ANO 37.º SEXTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1958 N.º 12.605

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Proposta de Moscovo

para uma reunião dos países da N.A.T.O. com os do pacto de Varsóvia

MOSCOVO, 10 — A agência Tass divulgou de madrugada a proposta do Governo russo para a reunião duma conferência de chefes de Governo, fazendo saber que essa proposta foi enviada aos governos dos países membros da N. A. T. O., da O. N. U. e da Suíça.

A passagem da nota soviética que se refere à reunião de uma conferência dos chefes de Governo, é a seguinte:

«Na hora presente, em que se tornam necessárias medidas que permitam iniciar-se nova fase no desenvolvimento da situação internacional, a conferência ao mais alto nível, precisamente com a participação dos chefes de Governo, interessaria a consolidação da paz.

«Tendo em consideração os assuntos que importa discutir, seria útil que os representantes de todos os Estados aderentes à Aliança do Atlântico-Norte e os signatários do Tratado de Varsóvia, assistissem a essa conferência. Se, eventualmente, surgissem dificuldades nesta ordem de ideias, o Governo da U. R. S. S. não levantaria objecções à reunião de uma conferência mais restricta.

«Considerando o propósito de expôr na conferência problemas que interessam um vasto círculo de Estados não aderentes a este ou aquele agrupamento, considera o Governo soviético conveniente que sejam convidados para o colóquio países como a Índia, o Afeganistão, o Egipto, a Jugoslávia, a Suécia e a Áustria.

«É parecer do Governo soviético que a conferência, com a aprovação do Governo helvético, poderia reunir-se em Genebra.

«Quanto à conferência no plano dos ministros dos Negócios Estrangeiros, nada garante que chegaria a resultados positivos». — (F. P.).

Comentários em Washington à última mensagem de Bulganine

WASHINGTON, 10 — Comentando as novas mensagens do Governo russo, diz-se nas esferas bem informadas da capital americana que os dirigentes soviéticos estão a malhar no ferro enquanto está quente. Os Russos impuseram a sua presença na Conferência da N. A. T. O. e

(Continua na ultima página)

A melhor esperança de paz

OTTAWA, 10 — «A melhor esperança de paz está na descoberta de que a vida existe num outro planeta, descoberta que nos unirá a todos num mesmo receio» — declarou ontem em Ottawa, Lester Pearson, prémio Nobel da paz, que acrescentou: «Não quero ser cínico, mas o Mundo está hoje dominado pelo medo... Espero que um dia alguém se precipitará nas Nações Unidas e anuncie que um objecto, vindo do planeta Marte, gira em volta da Terra. Talvez **que então os homens se unam numa fraternidade universal». — (F. P.).**

O processo está desactualizado, mas é válido na Pérsia, onde vemos o respectivo ministro do Interior «desembarcar» em Sistan, ao colo de dois nativos, para se dirigir a uma reunião ministerial, na qual foi estudada a maneira de fazer face á situação criada pelo recente terramoto. Pelos vistos, os Persas trazem o Governo nas palminhas...

O ministro e a sua comitiva durante a visita

As obras da auto-estrada Lisboa-Vila Franca

cujo prolongamento até ao Porto está previsto foram visitadas pelo ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas visitou hoje os trabalhos em diversos troços da futura auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, primeiro lanço da que há-de um dia, ligar a capital ao Porto.

Acompanharam o engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira os engenheiros: Lousa Viana, seu secretário, Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; Sales Henriques, director dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas; Carlos Couvreur, director do Serviço de Pontes; Apolino de Freitas, director de Estradas do Distrito de Lisboa; Moreira de Lemos, Simões Abreu e Bragança, fiscais da Junta Autónoma, respectivamente, para a estrada, o viaduto de Sacavém e as expropriações; dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; tenente José de Sousa Nazareth, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira; e arquitecto Miguel Jacobethy, urbanista de Vila Franca e de Alhandra.

Da Rotunda da Encarnação ao Sobralinho

A visita começou pela Rotunda da Encarnação que terá de receber algumas alterações porque será feita naquele local a ligação da auto-estrada com a segunda grande circular de Lisboa que passará no Estádio do Benfica.

A empreitada entre a Encarnação e o rio Trancão, na extensão de 2.746 metros, e incluindo a referida ligação, está a cargo da firma Amaro & Mota, encontrando-se os trabalhos demorados por estarem nos tribunais quatro processos relativos a expropriações de propriedades rusticas.

Entre «bolldosers» em actividade, o ministro e a sua comitiva percorreram o terreno lamacento entre a Encarnação e a estação de serviço fronteira á Quinta da Vitória, onde está aquartelada a Artilharia Amtiaérea.

Entre aquele local e o rio Tran-

(Continua na página central)

Nota do dia

Situação angustiosa

De vários pontos do País chegam-nos apelos aflitivos de produtores de batata que se encontram numa situação angustiosa. O condicionamento da venda daquele produto, decretado aliás com o propósito louvável de beneficiar o produtor, parece não ter dado os resultados que se esperavam. Numerosos lavradores, confiando nas promessas que lhes fizeram, manifestaram a sua produção nos Grémios da Lavoura sem que até hoje lhes fosse requisitado um quilo de batata. Nesta altura do ano, a maior parte dos produtores já tinham feito as suas transacções e sabiam com o que podiam contar. Este ano, porém, as coisas, longe de se resolverem pelo melhor, como era lícito esperar, complicaram-se. Enquanto a batata apodrece nos armazens, porque os Grémios não a requisitam, o agricultor luta com sérias dificuldades para fazer a nova sementeira. Muitos desanimam e mostram-se dispostos a abandonar a cultura, que só lhes tem dado dores de cabeça e prejuizos. Entretanto, que faz a Federação dos Grémios da Lavoura? Por que espera para começar a escoar a batata manifestada? Não se encontram em melhores condições aqueles lavradores que, não tendo manifestado a batata, têm o recurso á venda livre, dada a impossibilidade de a colocar nos mercados de Lisboa e Porto, exactamente aqueles que podiam proporcionar-lhes um escoamento mais rápido e mais compensador. Por sua vez, os comerciantes retraem-se. Os preços aviltam-se. Os prejuizos multiplicam-se. Se está provado que a produção da batata no nosso País é superior ás necessidades do consumo, por que razão se teima em autorizar importações de batata estrangeira para semente? A sangria de cinquenta a sessenta mil contos que vai beneficiar todos os anos os produtores estrangeiros, em prejuizo da economia nacional, representaria o desafogo dos produtores portugueses, que lutam com tantas dificuldades para manter uma cultura a que estão amarrados, porque as suas terras (nas regiões frias de altitude superior a setecentos metros) não produzem senão batata ou centeio; quer dizer, um ano batata e no outro ano centeio. É esta a protecção que se pretende dispensar á lavoura? Mal vai aos protegidos, que acabam por descrer do protector e das medidas de protecção.

Demitiu-se o Governo da Venezuela

CARACAS, 10. — O Governo venezuelano demitiu-se a noite passada, segundo se anuncia oficialmente.

O comunicado declara que a decisão foi tomada a fim de permitir ao presidente Marcos Perez Jimenez proceder á reorganização do Gabinete.

O governador do distrito federal de Caracas também pediu a demissão do seu cargo. O comunicado oficial nada mais diz. — (A. N. I.).

SOMBRAS E CLARIDADES DA ALEMANHA

Um submarino alemão

afundado na guerra e agora repescado é a primeira unidade da Bundesmarine

■ Numa nota anterior disse, há dias, que os Alemães são sóbrios como os milenários espartanos que se alimentavam de pão e azeitonas. Mas é preciso acrescentar — com a verdade e a culinária não se brinca! — e que a mesa dos grande hoteis e restaurantes é provida com quantidades e variedades que alucinariam o próprio Gargantua.

Na ementa de um deles contei mais de duzentos pratos — uns de

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

APAGAR A MÁ LEMBRANÇA

AS internadas do asilo de Porto Brandão onde se deu o desabamento seguiram dali para a colónia de férias da Caparica. Como o tempo tem ido de feição, têm brincado e trabalhado ao ar livre, alegres no convívio acariciante da Natureza e esquecidas talvez dos sombrios corredores do velho «Lazareto» onde a ameaça do desabamento levou anos a ameaçar e acabou por se manifestar. Nas tenras idades, porém, as más lembranças passam depressa e deixam-se apagar pela ...mbrança dos momentos felizes.

ESPERANÇAS E REALIDADES

DESCONFIAR de todos os Eldorados fáceis! Agora é do Canadá a notícia: cem portugueses, ali desempregados, não sabem que fazer à vida. Esperar melhores dias — mas como e onde? Voltar? Deixar passar a má estação? É gente dos Açores, paciente e calma. Saberão esperar com a serenidade de quem olha o mar sem fim, o mar de esperanças que se prolonga ainda e sempre para além do horizonte. Mas isso são as esperanças. E as realidades?

TODO O MAL SE JUNTOU

PASSAM-SE os olhos pela notícia e lá se encontram os elementos próprios para a má coligação: era numa curva, julga-se que a camioneta seguia com excesso de velocidade, a estrada é bordada de um valado — e foi assim que, perto do Pinhal Novo, com duas voltas sobre si própria, se desfez o transporte em que iam carga e três homens de Sacavém para Setúbal. Um deles (o ajudante de motorista José dos Santos Bernardino) perdeu a vida. O motorista perdeu a liberdade e — se a tinha — a paz de consciência.

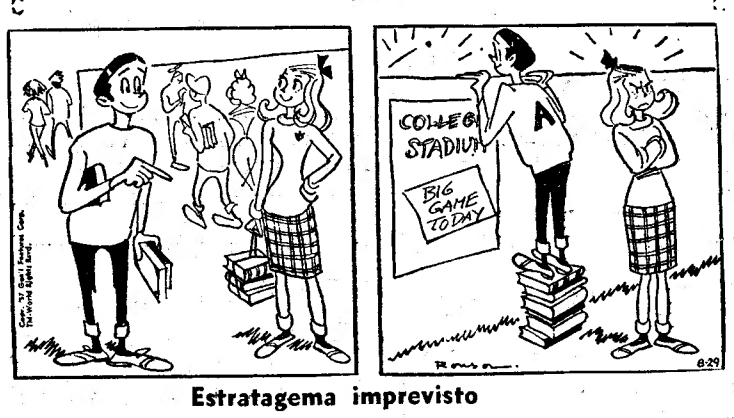
RIQUEZA DO DOURO

EXPORTÁMOS menos «Porto» em 1957 do que no ano anterior. Os números, que são bons mestres, ensinam-nos que a evolução se acentua (do Reino Unido para a França e Bélgica) e que o tacto dos homens não chegou para alterar o curso natural do acontecimento: a Grã-Bretanha não quer reocupar o lugar de primeiro cliente e a América não parece interessada em preferir-nos ao seu jovem «Califórnia». Mesmo assim, a posição do «Porto» é honrosa no Mundo e significativa no comércio interno: vendemos de Janeiro a Novembro do ano passado 21.934.529 litros em cascos e garrafas, no valor (números redondos) de 224 mil contos.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu ontem no Palácio de Belém o sr. eng.º José Frederico Ulrich. Esteve ali a inscrever-se no livro de cumprimentos o dr. João de Deus Battaglia Ramos, ministro de Portugal em Estocolmo. ✱ O chefe do Governo trabalhou com o ministro da Presidência e recebeu o «lord» conde de Glasgow e a condessa de Glasgow. ✱ O eng.º Manuel Vidigal e o dr. Adriano Moreira foram nomeados administradores, da Sonefe, por parte do Estado. ✱ Ficou deserto o concurso para a obra de construção do aproveitamento hidroeléctrico do Faial. ✱ Vida perdida: no lugar das Maias (Guimarães) rebentou antes do tempo um tiro de pedreira e morreu o operário Augusto da Costa Leite (ficou também ferido Nicolau Costa); vida roubada: em Figueira do Douro, o moleiro Joaquim Fernandes, esbofeteou um rapaz, o jornaleiro José Correia Roque viu e censurou-o e o outro reagiu dando-lhe uma navalhada no baixo ventre que o prostrou; vida em perigo: a de Luciana Cláudio, de 3 anos (filha de José Cláudio, Benfica do Ribatejo), cujo vestuário ardeu no contacto de uma braseira.

ELE & ELA



Estratagema imprevisto

Vida artística

Tecelagem e ceramica de motivos incaicos e aztecas

Na Galeria de Exposições do nosso prezado colega «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, é inaugurada, amanhã ás 16 horas, a exposição de tecelagem e ceramica, de motivos incaicos e aztecas, da artista Dulce de Figueiredo.

Exposição de pintura, em Santarém

SANTARÉM, 10. — Na Associação Académica de Santarém inaugura-se amanhã, ás 18 horas, com a presença do chefe do distrito e de outras entidades, a exposição de pintura de artistas scalabitanos.

Duas histórias emocionantes
da guerra aérea na Alemanha

(Continuação da página anterior)

resistência, outros de acompanhamento, outros ainda de *delikatessen*.

Para provar que o apetite germânico é sólido basta referir que, em Berlim, a saudação matinal, geralmente, não é: — *Guten tag!* (Bons dias!).

Quase todos dizem:

—*Mahlzeit!* (Bom apetite!).

E há este ditado corrente, deveras saboroso, que já por si é um manjar celeste, mesmo que a *vítima* não esteja presente:

—*Um pato bem assado é um dom de Deus!*

■ Os Alemães já têm a sua *Bundesmarine*. A O. T. A. N. confiou-lhe um papel no Báltico. Este ano deve receber quatro *destroyers* e mais uma dezena de navios ligeiros fornecidos pelos Ingleses e Americanos a juntar às pequenas unidades que possuem. Os efectivos, por enquanto, não vão além de 15 mil homens. Luta-se com falta de oficiais, como nas forças terrestres.

Sabem como arranjaram o primeiro submarino? Pescando um afundado nas águas de Kiel, durante a guerra. Já é operosidade e tenacidade!

■ Na Alemanha, as gratificações do Natal são dadas no fim do mês de Novembro. A ideia é óptima e faz prosperar o comércio. Durante três semanas, a população entrega-se ao doce prazer de sonhar e comprar. Julgando-se milionária, percorre loja por loja, armazém por armazém, gastando sempre mais do que recebeu. Os preços são os mesmos que em Portugal, ligeiramente agravados neste e naquele artigo.

A criança é o rei da quadra festiva. São para ela os mais belos agasalhos e tem direitos incondicionais sobre todos os brinquedos. Parecem graciosos lobinhos, muito abafados, com *passe-montagnes*, a brincar no meio da neve, como as vimos nas ruas de Berlim.

■ Os escaparates das lojas de Dusseldorf, Berlim, Bonn e Colónia são autênticos quadros de exposição. As de Munich, porém, nem sempre primam pelo bom gosto. Ali são o volume e a quantidade das mercadorias que impressionam. Dir-se-ia que tudo quanto há na loja foi despejado a granel nas vitrinas.

Vi a montra de um talho que parecia um matadouro, tantas eram as peças de carnes espostejadas e gotejantes.

■ A clara e sorridente Bonn, envolta em frondosos parques e banhada pelo legendário Reno, que, antigamente, era uma tranquila e amena estância de reformados e pequenos capitalistas, converteu-se, em virtude do seu papel político, numa grande cidade. Por poucos votos ganhou a Francfort a honra de ser a sede do Governo da nova República. Não deixa de ser paradoxal que um dos mais pequenos burgos da Alemanha, embora de grande renome universitário, seja hoje a capital do Estado.

Dir-se-ia que, depois das trágicas epilepsias da guerra, os Alemães fazem ali uma prolongada cura de repouso. Vive-se em Bonn com alegria, tranquila e calmamente, num bem-estar visível. Os homens parecem mais serenos, mais confiantes, mais compreensíveis.

O regresso à madre-natura, como pretendia Jean Jacques Rousseau, na sua filosofia panteista, torna-os evidentemente melhores. Reumanização de paz e de fraternidade europeias.

Ainda bem!

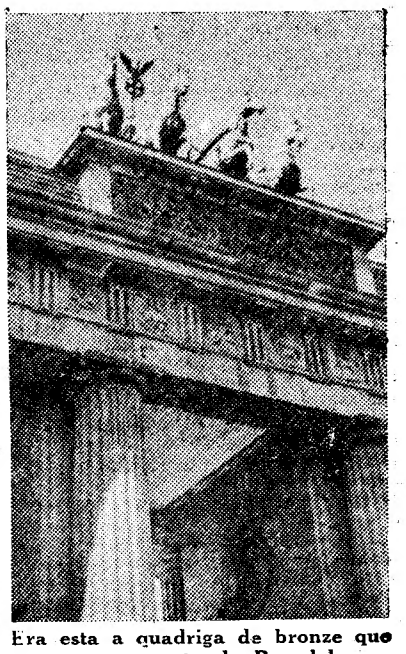
■ Os nossos compatriotas queixam-se de que a Imprensa alemã não dá a devida importância às coisas portuguesas, quando a nossa tão generosa se mostra sempre. A justíssima causa que submetemos ao tribunal da Haia pouco interesse despertou nos cotidianos, embora nós pertençamos, como os Alemães, ao bloco ocidental. Lastimam-se também que nunca se veja a nossa bandeira, mesmo quando as outras estão presentes.

E a propósito: Quando se cria um consulado português em Berlim? Faz falta!

■ Esta história de guerra que ficou por contar. Um soldado, vindo da frente leste, chega à capital, durante um terrível bombardeamento aéreo. Recolhe-se num abrigo. Quando esturge a sirene, indicando que o céu foi limpo, dirige-se a casa. As ruas estão incendiadas. Quarteirões inteiros ardem. O calor é tanto que tem de seguir a pé, pelos túneis do metropolitano. O seu bairro foi um dos mais castigados pela metralha. Flameja como a cratera de um vulcão. Como pode, o pobre Wolfgang, bravo dos bravos, com a cruz de ferro ao peito, procura atingir a sua residência. Onde está — não estava! Um montão de escombros fumegantes. Sòzinho, começa a retirar as traves, os tijolos. Encontrou uma pá. Não desiste, lá em baixo, na cave, estão a mulher e três filhos. Um céu vermelho e pânico ilumina-o. As horas passam, e ele continua na sua trágica tarefa. Os vizinhos, refeitos, acodem-lhe. Surgem as brigadas de socorro. Todos agora o ajudam. Wolfgang tem esperança. Quando a luz branca da madrugada se confunde com o clarão rubro da cidade que arde, todo o entulho foi removido. Um buraco alarga-se sobre a cave, onde a família está recolhida. Mais um esforço, e o último pavimento aparece num rasgão escancarado. Wolfgang é o primeiro que entra lá dentro, com uma lâmpada eléctrica. A um canto, quatro corpos moles, esfacelados, sem vida — a mulher e as crianças. Um sorriso idiota numa delas; outra com o crânio a sangrar; a terceira esmagada por uma viga de ferro, que a mãe abraça, num último gesto, carinhosamente.

—Então, Wolfang? — gritam em cima, ansiosamente — Estão vivos? Responde, homem!... O que há?

Ouve-se um tiro! O soldado, que escapara à carnificina de Estalinegrado, tomba para sempre, no fundo da cave, imolado pela fatalidade cega da guerra.



Era esta a quadriga de bronze que coroava a porta de Brandeburgo, em Berlim, que foi destruida pela guerra

■ Outra história. Um *caça* britânico é atingido, nas cercanias de Hamburgo. Dois pára-quedas cortam os fachos dos projectores que varrem as trevas. Os soldados alemães aproximam-se, e aprisionam um oficial inglês e um rapaz, de dezasseis anos, vestido elegantemente de *smoking*, laço preto, peitilho de goma, sapatos de pelica, com uma flor na botoeira, tal como se viesse de um baile.

—Mas este rapaz não é aviador?

O oficial britânico:

—Pois não! É meu filho! Estava numa festa e quis vir dar um passeio até a Hamburgo! Trouxe-o comigo!

Os Alemães, cavalheirescamente, no dia seguinte, lançavam-no de pára-quedas, nos arredores de Londres.

■ No Bairro Hansa, em Berlim, que se ergue, na parte imperial da cidade, não longe de Siegssanle (a coluna da Vitória) entre gigantescos imóveis, um dos quais audaciosamente delineado pelo arquitecto francês Le Corbusier, e jardins, que vão crescendo, existe um ponteagudo arranha-céus, de dezoito andares, destinado a celibatários. Dir-se-ia triste, sòzinho, desterrado. Nem uma janela aberta, uma flor a espreitar, a gaiola de um pássaro enamorado do céu.

Será muito confortável, mas parece uma cadeia. Desconfio mesmo que ninguém o habita. Sem uma doce Ameliese, ou uma discreta Rosemarie (nomes que se usam agora muito na Alemanha) de fulvas tranças e olhos de pervinca, puras como «edelweiss» (a flor da neve), o Mundo não é digno de ser suportado. Michel que o diga!

■ A famosa porta de Brandeburgo, onde trapeja o pavilhão rubro da República Popular, vai ser reconstruída, num trabalho de colaboração artística entre o Berlim Branco e o Berlim Vermelho. A famosa quadríga de bronze, que o sobrepujava, voltará ao seu lugar. Outra ou a mesma? Para o caso não importa!

O mais importante, supomos, é o lado para que ficará voltado o carro triunfal. A História e a Arte têm que fazer valer os seus direitos.

O «Saturnia»
chega hoje com 86 passageiros para Lisboa

É esperado, esta tarde, no Tejo, procedente de Nova York, o paquete italiano «Saturnia», que atracará à muralha da Estação Marítima de Alcantara, ás 18 e 30, prosseguindo viagem, amanhã de manhã, para os portos do Mediterrâneo, até Trieste.

Desembarcam em Lisboa 86 passageiros, da primeira classe, cabina e turística, incluindo a família de D. José Miguel Ruiz-Morales, conselheiro Económico da Embaixada de Espanha em Washington, e, também com sua família, o sr. James G. Byinton, ex-cônsul dos E. U. em Mexicali (México), que vem desempenhar as funções de encarregado de Negócios Consulares na Embaixada do seu país. Embarcam 15, das mesmas classes, entre os quais o sr. Jusuf Badri, ex-secretário da Legação da Indonésia em Lisboa, e família, com destino a Nápoles onde embarcarão para Djakarta; e o conde e a condessa de Glasgow, com destino a Gibraltar.

Entre 533 passageiros em trânsito, incluem-se: miss Mary Chiavarini, vice-cônsul dos Estados Unidos em Palermo; sr. D. H. Fry, encarregado da Secção de Vistos da Embaixada do Canadá em Roma; John B. Pine, procurador-geral da Coroa Britânica em Bermuda; Walter R. Hicks, representante da I. C. A. em Roma; prof. Salvatore Cacopardo, conhecido jurista no campo das leis aeronáuticas; etc.

«Diário de Lisboa»

Do major Silva Pais, director do Serviço de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, recebemos uma carta, agradecendo a «valiosa colaboração» que o «Diário de Lisboa» tem dado ao referido serviço, «com referências á sua actividade que se revestem de incontestável valor preventivo de delitos antieconómicos, perante quantos poderiam ser tentados a praticá-los».

O 58.º aniversário
da fundação do Instituto de Odivelas

Na terça-feira celebra-se o 58.º aniversário da fundação do Instituto de Odivelas, com o seguinte programa: ás 10 e 30, missa por alma dos antigos professores, funcionários e alunas; ás 12 horas, bodo a 100 crianças pobres; ás 15 e 30, espectáculo oferecido pelas alunas ás crianças suas protegidas; ás 18, chá de confraternização das antigas alunas.

Festa dos alunos finalistas do Colégio Militar

Os alunos finalistas do Colégio Militar organizam a sua festa de despedida, no dia 1 de Fevereiro, com um programa que inclui baile de gala, com a colaboração de duas orquestras, havendo serviço de ceia permanente.

DIVÓRCIO CARO

BELLEVILLE (Ilinois), 10.—William Mixon, agente de vendas duma grande marca de automóveis, foi condenado pelo tribunal que concedeu o divórcio a sua mulher, a entregar a esta, todos os anos, um automóvel novo, enquanto conservar aquela situação, além de uma pensão alimentar de 750 dólares (21 contos) por mês.—(F. P.).

CHEGADA DO ATLETA MANUEL FARIA

O Vespa Clube de Lisboa convida todos os seus sócios e vespistas em geral, a comparecerem hoje pelas 21,15 na sede do Clube, Av. Infante Santo Lote 22, a fim de se incorporarem na formação que abrirá o Cortejo, que conduz o grande atleta português Manuel Faria, do Aeroporto à sede do Sporting Clube de Portugal.

Ampliam-se as atribuições da Comissão de Construções Hospitalares no sentido de orientar e financiar novos estabelecimentos assistenciais

Referimo-nos ontem ao decreto que dá novos poderes e atribuições á Comissão de Construções Hospitalares, criada em 1946. Mas, a acrescentar ao que foi dito, haveria ainda que chamar a atenção para pormenores e causas que levaram agora a dar vida nova a um organismo que, tal como se diz no preambulo do decreto que o remodela, provou necessitar, nestes dez anos de funcionamento, do ajustamento de alguns dos preceitos relativos ás suas atribuições e funcionamento.

Com efeito — continua o preambulo — interessava assegurar um aproveitamento mais amplo da competência da Comissão, para o estudo de assuntos e execução de trabalhos respeitantes aos problemas de carácter técnico, ligados a quaisquer obras ou equipamento dos estabelecimentos hospitalares. E' que a assistência técnica prestada ás entidades encarregadas de criar ou manter hospitais sub-regionais e outros estabelecimentos hospitalares, no regime de comparticipação do Estado aconselhavam a revisão dos critérios aplicados, muito especialmente, no que respeitava á limitação do montante das despesas gerais da mesma comissão, de muito util actividade, como se reconheceu superiormente.

Deste modo, passará a competir á Comissão de Construções Hospitalares — continuará a funcionar no Ministério das Obras Publicas — organizar os programas de construção, adaptação ou ampliação e equipamento dos hospitais centrais e regionais; escolher e adquirir terrenos ou expropriá-los; elaborar projectos e fiscalizar a sua execução, assegurando o pagamento das despesas; exercer idênticas funções, em relação aos hospitais sub-regionais, prestando ás entidades respectivas assistência técnica gratuita.

Mas os programas de construção, como a escolha de terrenos precisarão da aprovação do ministro do Interior, assim como o plano anual de trabalhos necessitará da aprovação do mesmo Ministério e do ministro das Finanças.

Constituem a Comissão de Construções Hospitalares um presidente e um vogal, um dos quais será médico, designados pelo ministro do Interior, por outro vogal, designado pelo ministro das Finanças, e por um engenheiro e um arquitecto, designados pelo ministro das Obras Publicas. A distribuição das despesas gerais por cada ano económico será regulada por despacho do titular desta pasta e, sempre que se verifique a insuficiência das verbas, poderão estas ser reforçadas pelo Fundo de Desemprego.

A comissão, com autorização superior, poderá mandar ao estrangeiro comissões encarregadas de estudar assuntos relacionados com a sua especialidade.

O diploma não se refere ás relações da comissão com o meio em que vai actuar. Mas, na verdade, para que não suceda o que tantas vezes ocorre nos casos de construção de palácios da Justiça e bairros para as classes pobres, seria realmente fundamental que se acautelassem os interesses locais, respeitando-lhes os hábitos e tradições. Estas, na verdade, só poderão acautelar-se, desde que as comissões centrais tenham das mesmas fundo conhecimento.

Assembleias gerais

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

A assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, para apreciação do relatório e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal e eleição de dois membros do conselho de administração, está marcada para o dia 23, ás 16 horas.

No primeiro daqueles documentos, o conselho de administração, a que preside o dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, evoca-se a fusão dos dois bancos, há 20 anos, diz-se:

«Se pensarmos na colaboração activa e constante com que o Banco tem contribuido para o desenvolvimento da economia nacional, no que representam as verbas dispendidas com o pessoal, os dividendos e as reservas criadas, julgamos ser justificada a nossa satisfação.

«Tudo foi possível graças á actuação incansável e dedicação sem limites dos que, durante este período de tempo, trabalharam nesta Casa e á estabilidade política, económica e financeira do nosso País, que criou um clima de confiança geral, elemento primordial de todo o progresso.

«Continuámos, durante o ano que acabou, com o mesmo entusiasmo, a dar um intenso apoio á vida económica da Nação, sempre dentro dos sãos princípios bancários, que constituem tradição deste Banco.

«Temos, assim, a consciência de cumprir a missão que nos cabe, dentro do quadro do sistema bancário português».

Os lucros líquidos do passado exercício, depois de deduzidas as importancias necessárias á amortização integral das dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos, e ainda, a constituição de previsões julgadas convenientes, foram de 49.828 contos, propondo-se que 12.000 contos sejam destinados a seis por cento de dividendo ás acções, e 5.000 contos a complemento do dividendo cativo de impostos. Se a proposta for aprovada como é natural, o Fundo de Reserva será elevado a 125.000 contos.

O ACTO DA POSSE

do comissário da M. P. para o Ultramar

Com a presença dos subsecretários de Estado da Educação e do Ultramar, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e eng. Carlos Kruss Abecassis, dirigentes da organização e outras entidades, o dr. Jerónimo Socrates da Costa assumiu hoje, ás 18 horas, em cerimónia no Palácio da Independência, o cargo de comissário nacional, adjunto, da Mocidade Portuguesa para o Ultramar.

Macieira da fantasia

RED WING (Minesotta), 10 — Alfred Swanson consegue colher duma única macieira, que tem no seu quintal, nada menos de 25 variedades de maçãs.

A referida árvore foi plantada em 1911, e desde essa data foi sofrendo sucessivos enxertos nos diversos ramos. As maçãs que produz têm ganho muitos prémios em exposições agrícolas. — (L.).

A profissão de poeta — muitas dificuldades e poucas recompensas

Já lá vai o tempo em que a mulher limitava as suas actividades aos cuidados do lar, ao carinho dos filhos e ao... governo do marido. Ficavam-lhe ainda horas para fazer música — às vezes bastante má — bordar, bastante bem, e pintar, como Deus queria.

A primeira grande guerra, com a falta de homens levados para o campo de batalha facultou-lhes o exercício de muitas profissões que deixaram de ser simples remédio para o tempo de guerra e passaram a ser o pão nosso de muitos lares.

Em países de economia desafogada, a mulher, ao casar-se, abandona o lar. Não tem criada — não dorme nas casas onde presta serviço e no Norte é um luxo que se paga a 3.500 escudos mensais, que é quanto pode ganhar um pequeno funcionário — podem montar um lar bonito e agradável que elas próprias cuidarão amorosamente. É que os maridos ganham o suficiente e o jovem casal é o primeiro a desistir do emprego da mulher.

Aqui, em Portugal, alguns lhes negam o direito de regresso ao lar — querem, de qualquer modo melhor nível de vida — mas a maioria veria com alegria a mulher tomar conta do governo da sua casa.

Mesmo assim, no estrangeiro — principalmente na América — a mulher reina de tal modo no emprego fora do lar, que o lar sofreu profunda alteração na sua orgânica e a família tem uma constituição «sui generis» — com muita coisa boa, evidentemente, mas muitas mais inadaptáveis à Europa.

Em que trabalha, pois, a mulher? Londres assistiu recentemente à reunião da Conferência da Federação de Emprego Feminino. A ela assistiram professoras de todos os graus de ensino, mestras de orientação profissional feminina e funcionárias do Emprego Juvenil.

Mas, além das dirigentes, estavam as dirigidas, elementos da classe de farmácia, das bibliotecas técnicas, do abastecimento de hóteis, do pessoal das fábricas, da administração dos hospitais, do jornalismo... de modas, da produção radiofónica, da Medicina, do Direito, das empresas bancárias, das hospedeiras de bordo, da administração dos jornais e... da poesia.

Entre as senhoras participantes na Conferência, estava a poetisa Ruth Pitter que defendeu os interesses da poesia e disse, numa tese discutida, com muito fogo de expressão: há grandes dificuldades no exercício da poesia e são muito baixas as recompensas.

Ao menos, na Inglaterra, a poesia ainda é profissão...

ENSINO SUPERIOR

Foram nomeados para fazer parte do juri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Ciências Económicas) da Faculdade de Direito de Lisboa os srs. professores José Teixeira Ribeiro, de Coimbra, e Fernando Emídio da Silva.

— No Instituto Superior de Agronomia está aberto concurso para professor extraordinário do 7.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento de ensino superior.

Inspector superior de Obras Publicas

O sr. eng.º João Pedroso da Costa, que exercia interinamente, no impedimento do eng.º Saraiva e Sousa, as funções de inspector superior de obras publicas, foi agora promovido áquele cargo, na vaga ocorrida pela aposentação do eng.º Alberto Vilaça.

PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA — (1)

Preparação e recrutamento de auxiliares sociais

A assistência portuguesa, aliás como a de muitos outros países, abrange, por lei, realidades bastante diferenciadas. Inclui os factos sociais, caracterizadamente assistenciais, e os fenómenos específicos da saude publica.

Por isso existem duas Direcções-Gerais: a de Saude e a da Assistência. Assim, as pessoas com preparação especializada ocupadas nestas actividades são principalmente: os médicos, as enfermeiras, as assistentes sociais e as auxiliares sociais, estas duas ultimas denominadas genericamente trabalhadoras sociais. Despontam também os administradores, mas a sua especialização e profissionalização, com um curso adequado, ainda estão muito incipientes.

Para já, apenas nos ocuparemos da preparação e recrutamento das auxiliares sociais. Em princípio, só pode exercer a actividade de auxiliar social quem concluir o respectivo curso, o qual existe, com estas características, há dez anos. Neste lapso de tempo, já se contam duas fases distintas, uma que vai de 10 de Abril de 1947 a 28 de Agosto de 1952, regida pelo decreto-lei n.º 36 219; outra, que começa na ultima data citada e vai até á presente, regulada pelo decreto-lei 38 884. Este decreto-lei, apesar de não ser uma revisão ou emenda das linhas gerais do decreto-lei anterior, representa, no entanto, uma notável melhoria.

Passados que foram cinco anos sobre a sua vigência, parece util analisar alguns dos seus resultados para deles se extrairem sugestões destinadas a aperfeiçoamentos, pelo menos em pormenores, do curso das auxiliares sociais.

Um facto que ressalta neste período é a falta de concorrentes a estes cursos, quando as suas actividades são solicitadas por organismos de três ministérios (Interior, Justiça e Corporações), além das empresas particulares. E' certo que cada ministério procura formar auxiliares sociais pelos seus próprios meios, o que nos parece prejudicial. Esta falta de concorrência deve-se, dum modo geral, ao desconhecimento do publico; depois á distribuição das escolas: duas em Lisboa e uma em Coimbra. Acresce que a escola oficial de Lisboa se destina apenas a alunas internas, o que limita muito a sua frequência. Parece necessário rever esta situação e criar uma escola de auxiliares sociais no Porto. Na verdade, verifica-se que o curso das auxiliares sociais é muito mais desconhecido no Norte, mais populoso, do que no Sul.

Por outro lado, e apesar do que se disse, ainda há da parte de muita gente grande incompreensão sobre a necessidade de pessoas especializadas para desenvolverem a actividade assistencial. E, no entanto, como se lê num livro inglês, que á primeira vista parece não ter nada com o assunto, «Man and automation», de L. Landon Goodman: «Again, each year sees a greater number of people engaged in necessary but not directly productive work, such as Medicine, research, and *social services*».

Aliás, esta afirmação começa a ser um turísmo, cujas reacções são levantadas apenas por ela negar uma ideia feita do fim do século passado e começo deste.

Outro facto, que estes cinco anos revelaram, foi o da necessidade de uma alteração nos programas dos cursos das auxiliares sociais. O decreto-lei n.º 38 884, no seu artigo 30, estabelece que os programas e instruções julgados necessários e con-

(Continua na 14.ª página)

O PORTO pelo telefone

O capitão Amandio Trancoso é o novo comandante dos Voluntários do Porto

Cap. Amandio Trancoso

PORTO, 10. — No domingo, ás 10 horas, com a presença de entidades oficiais e corporações congéneres, celebrou-se o acto de posse do novo comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, capitão de Artilharia, eng.º Amandio Augusto Trancoso.

E' um oficial muito conhecido e apreciado pelas suas qualidades. Natural de S. Pedro (Vila Real), conta 41 anos, frequentou o Colégio Militar e fez os preparatórios nas Universidades de Coimbra e do Porto e, concluido, com brilho, o curso da Escola do Exército, foi promovido a aspirante em Agosto de 1942 e a capitão em 1949.

E' formado em Engenharia Electrotécnica pela Faculdade do Porto, prestou serviço no R. A. L. 5 e na B. I. D. C. (Açores) e está presentemente colocado no R. A. P. 2. Da sua folha de serviços constam diversos louvores e é condecorado com a medalha militar, de prata, de comportamento exemplar.

Entusiasta do desporto foi praticante de «raguebi» e esgrima.

Empregados desonestos

Foi preso na Rua do Almada, o empregado de escritório Fernando Emílio Teixeira Ferraz; de 25 anos, solteiro, morador na Avenida dos Aliados, 24, 5.º, o qual falsificou a assinatura dos gerentes da firma onde trabalhava em diversos recibos que tentou cobrar.

Também o sr. Miguel da Silva Leitão apresentou queixa na Polícia contra um seu ex-empregado a quem acusa de ter recebido de vários clientes importancias que somam alguns milhares de escudos, ausentando-se depois para parte desconhecida.

Falecimento

Na sua residência, Rua Marechal Saldanha, 604, em Nevogilde, faleceu o comerciante Adelino Marques Pinto. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja paroquial para o cemitério local e está a cargo da Casa Alberto Pereira, Filhos.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 11

COLISEU — A's 21 e 30 — «O medo».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «Mordomo da ilha deserta».
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Donatella».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O ultimo couplet».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Anastácio Romanoff».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Eles e elas».
NUN'ALVARES — Ás 15 e 30, 18 e 21 e 30 — «Arsénio Lupin».
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Kelly e eu».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A vindima trágica».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Cárcere sem grades».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «A moda vem de Paris».

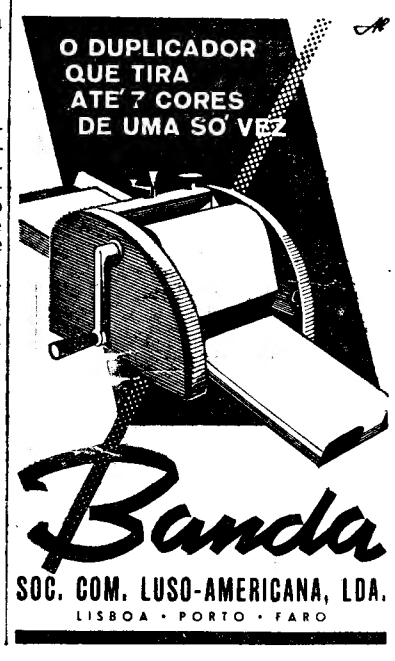
TÁGIDE Apresentam PALM BEACH

O sensacional programa de «music-hall» de que toda a gente fala!

ELIO MAURO — CARLOS «EL PAYADOR»

Orquestra italiana ROSÁRIO — TRINI REY — TONY SAM — YOLA e PAULO — ADELAIDE RIBEIRO — Conjunto JORGE BRANDÃO — Animado por JIMMY — Conjunto JOSÉ MESQUITA animado por TITO — O pianista atracção TOBIAS VALIDO

(Salões de Dança 17 anos)



TEATROS E CINEMAS

Bailado

«Grand Gala de Danse», no Tivoli

Foi um espectáculo memorável este que o Tivoli apresentou ontem á tarde. A memória fixar-se-á, especialmente, nos dois momentos de suprema beleza que foram o «Cisne» e o «Adagio» em que a musica e a dança se fundem numa só expressão espiritual, penetrando fundamente na sensibilidade. «Grand Gala de Danse», com alguns dos melhores nomes da Ópera de Paris e, sobretudo, com a grande Chauviré, uma das «assolutas» que hoje no Mundo se contam pelos dedos—Ulanova, Eightower, Markowa, Fonteyn, Charret e poucas mais—vinha até nós com o prestígio de Jean Babilée, tão festejado em Lisboa, quando da visita do «Ballet des Champs Elysées».

Com umas fériazinhas concedidas pela Ópera de Paris, as suas estrelas hibernam por esse Mundo fora—Liane Daydé, já recomposta da «asiática» que a não deixou dançar em Lisboa, acaba de ser consagrada pela Ópera de Moscovo, ao lado de Roland Petit...—e algumas vêm poisar neste Abril de Portugal, sobre o beiral da casa lusitana. E, assim, bastante mais á vontade nas «toilettes»—e que chapéus horrorosos se viram ontem no Tivoli! —embora por preços ainda incompatíveis com as posses da maioria, ficar-se-á a dever ao Tivoli ou á sua gerência o serviço inestimável de dar ao publico de Lisboa imagens da melhor dança, mesmo sem ter a «entourage» dos grandes corpos de baile. Não o faz, competindo com S. Carlos mas, pelo contrário, completando-lhe a função — mesmo que esse não seja seu propósito expresso.

O programa de ontem abria com «Entre deux, rondes» (Musica de Samuel Rousseau, coregrafia de Serge Lifar «ballet» dançado, com muita «allure» pelos jovens Claire Sombert e Gérard Ohn. Entre duas rondas da guarda do museu, a tela de Dégas e a escultura do guerreiro animam-se de vida, amando-se e exprimindo o seu amor em «suites» de dança que o fogo da juventude consagram.

«Mademoiselle» Sombert, muito francesinha mas tendo a marca de quase «made in U. S. A.» é uma gentil estrelinha, de boa estirpe que dança o bailado mimado e o clássico. As suas mãos, com o tempo e a experiência adquirirão, por certo, a expressão e a espiritualidade que não têm. Ele, Gérard Ohn, como aqui e nos restantes bailados havia de o revelar, é um excelente bailarino clássico, ginasticado e portador da melhor técnica. Sobre musica de Jeanne Leleu («ballet» de René Dumesmil, coregrafia de Lifar) Chauviré e Algaroff revelaram-nos os primeiros passos da sua extraordinária *perfformance*, dançando um fragmento de «Nautéos» que é a história dramática do náufrago arrojado á areia pelo mar—Leucothea — que o afaga e lhe instila novo alento para o amor. A grande classe dos bailarinos exprime-se, aqui, no panteismo cromático das linhas incorpóreas. Mas o grande momento da Chauviré havia de chegar com o «Cisne», coregrafia sua, sobre a conhecida musica de Saint-Saens. Todo bailado em pontas e com alguns «battements», vive, não apenas do virtuosismo da técnica da intérprete, mas, ainda, de um halo romantico que todo o seu ser espiritual exalta. Não se pode ultrapassar o grau de metarmofose que nela se opera, neste bailado como nesse outro, penetrante, comovente, que é o «Adágio» (musica de Tomaso Albinoni, coregrafia de Lifar) ao sugerir-nos, numa atmosfera de tristeza, o encontro das duas almas que vão partir para o infinito.

Por fim, ainda dançado por Chauviré e Olgaroff, havia mais uma vez, o «Grand pas classique», brilhante, vertiginoso, cheio de dificuldades e de figuras da maior classe, que o publico sublinhou com prolongados aplausos.

«Belance a trois» (musica de Jean Michel Damase, coregrafia de Babilée), era uma das peças de bailado moderno, um dos grandes momentos na carreira de Jean Babilée, seu principal intérprete. Há nele o esforço do amor, competindo aos pés da mulher eternamente seduzida pelo maravilhoso. Claire Sombert e Gérard Ohn dão-lhe réplica feliz, mas as melhores palmas do intérprete do «Jeune homme et la mort» haviam de chegar com um solo (variação) da plasticização de «Mário o mágico», sobre um conto de Tomas Mann. Acrobata, bailarino clássico, com «giration», «vol» e «saltos» admiráveis, Babilée revelar-se-ia, ao mesmo tempo, impressionante expressionista—de uma classe que o seu precário estado de saude de modo algum podia atraiçoar. Babilée, como os jovens e os consagrados Chauviré e Algaroff, teve justos e entusiásticos aplausos. O publico, apesar de, do outro lado da Avenida, no S. Jorge, ser já, áquela hora, aguardado pela Ulanova, parecia não querer abandonar a Chauviré...

Uma pequena orquestra sinfónica (sob a batuta do nosso conhecido Daniel Stirn) de uma unidade de som que parecia um milagre da improvisação ou de efémero, colaborou com magnífico sentido estético na criação dos bailarinos. Tocou, admirávelmente a abertura de «Bodas de Figaro» (Mozart) e Fernando Costa teve as honras da noite (palmas da Chauviré) no seu comovente e difícil solo no «Cisne» de Saint-Saens.

E, agora, preparemo-nos para ver a Chauviré dançar «Gizelle» e Babilée «Le jeune homme et la mort»...

M. A.

«O Ballet de Moscovo», no S. Jorge

«O Ballet de Moscovo», que o S. Jorge apresentou ontem no meio de grande espectativa e com um exito que lhe vai assegurar, por certo, longa permanência no cartaz, é um filme diferente de quanto estamos habituados a ver. Aqui, o Cinema não é um meio de expressão, mas um processo de transmissão de um espectáculo que não foi expressamente construido para ser filmado, como outros de opulenta visualidade que os estudios americanos nos têm dado. «O Ballet de Moscovo» vive do valor intrínseco dos elementos que compõem esse excepcional agrupamento coreográfico que Londres vitoriou com delirio e que Lisboa aplaudiu ontem, umas vezes discretamente, como que a medo, outras entregando-se por forma total á admiração puramente artística, que não tem nada que ver com outras intenções que lhe pudessem ou quisessem atribuir. A arte não tem fronteiras e muito menos convicções políticas.

Na grande tradição dos bailados russos, que Diaghilew revelou á Europa, a companhia de «ballet» do Teatro Bolchoi de Moscovo guarda hoje os melhores pergaminhos de uma arte que alcançou naquele país a perfeição máxima e que vive tanto da pintura como da musica e da própria dança em si. Com efeito, no «Ballet de Moscovo» não sabemos o que mais admirar, se o virtuosismo prodigioso dos bailarinos, se a riqueza deslumbrante da indumentária, se o desenho coreográfico da musica que se exprime por meio do corpo humano em movimento. Qualquer destes três elementos indispensáveis a esta arte cheia de tradições denominada «bailado russo» alcançou, na companhia do Bolchoi, surpreendente perfeição e pode ser admirado no filme do S. Jorge graças aos processos de filmagem seguidos por Paul Czinner, que nos permitem, por meio de uma técnica especial, abranger toda a beleza colorida das danças filmadas durante os espectáculos dados no Covent Garden pela companhia russa. Mantem-se a cor maravilhosa dos trajos, de uma opulência e de uma elegancia inexcedíveis. Os cenários conservam a frescura e o vigor das tintas. Os efeitos de luz não perdem a beleza esparsa que ajuda a criar ao espectáculo a sua atmosfera de sedução e de mistério. Movimentos, atitudes, expressão, os grandes conjuntos como os pormenores mais relevantes da interpretação individual, seguem-se perfeitamente através dos vários angulos por que se filmou o espectáculo. A camara acompanhou com precisão e reproduziu com fidelidade todas as evoluções dos bailarinos sobre o palco, surpreendendo pormenores deliciosos que documentam tanto a densidade lírica da interpretação como a segurança vigorosa da técnica.

Além da filmagem completa de «Giselle», o bailado centenário de Corali, que nos permitiu admirar, por um lado, a espiritualidade e a pureza do estilo de Galina Ulanova, e por outro a nobreza e a elegancia de Nikolai Fadeyechev, sem excluir a beleza clássica, e sempre válida, das marcações em que intervem o corpo de baile, o publico pôde ver um dos trechos mais característicos de «A Fonte de Bakhchisarai» — essa diabólica «Dança dos Tártaros» que tem no folclore russo a sua fonte de inspiração e que nos dá a medida das espantosas faculdades dos bailarinos e da sua assombrosa preparação técnica.

Mas não é apenas no bailado folclórico ou clássico que a companhia do Bolchoi mantém as gloriosas tradições do bailado russo: o simples «divertissement» coreográfico, como «Água primaveril», o bailado que Messerer construiu sobre musica de Rachmaninof, é interpretado superiormente pelos bailarinos russos, num alarde de virtuosidade que nos surpreende e empolga pela facilidade que revela e pelo sopro de lirismo que o envolve.

O filme, que nos dera já num fragmento da ópera de Glinka, «A vida pelo czar» — a movimentada «Folaca e Cracoviana» — uma amostra característica da alma eslava e das suas reacções habituais, atingiu verdadeiramente o cume da beleza espectacular nessa maravilhosa «Noite de Walpurgis» sobre a conhecida partitura de Gounod, e que é uma das mais completas realizações e das mais belas coregrafias de Leonid Lavrosky, o grande mestre-corégrafo do «ballet» de Moscovo. Todo o bailado decorre num ritmo empolgante, em que as figuras secundárias se igualam aos solistas pela técnica portentosa que desenvolvem, e que oferece um conjunto visual maravilhoso. Raissa Struchkova tem nele uma interpretação superior ao lado de Lapauri, um bailarino de recursos extraordinários, que alia a nobreza do estilo a um virtuosismo acrobático notável.

A assistência aplaudiu sem reservas um dos bailados a que vota, desde longa data, a sua admiração incondicional — a famosa «Morte do Cisne», que Galina Ulanova dan-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, AS 21 e 30 (17 ANOS)
55.ª REP.ão
AS BRUXAS DE SALEM
Amanhã, sábado, tarde popular a preços reduzidos
NO DOMINGO: Tarde Infantil
O Vendedor de Rebuçados
A Floresta Encantada
O teatro está aquecido

MAXIME
PARA MAIORES 17 ANOS
NOITE SENSACIONAL DE GRANDE JÚBILO!
HOJE-ESTREIA
A 1.ª SUPER-ATRACÇÃO DA SÉRIE DE OURO DO «MAXIME» SELECCIONADA PARA 1958

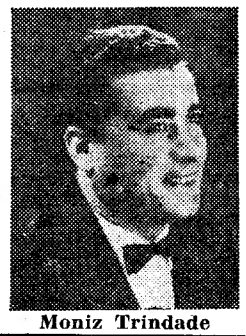
UMA DAS GLÓRIAS DE ESPANHA
PACITA TOMA'S
E O SEU MARAVILHOSO ELENCO DE DANÇAS
PRIMEIRO BAILARINO JOAQUIN VILLA
GUITARRISTA JUSTO DE BADAJOZ
SOLISTAS DE BAILE
MARGARITA ALCAZAR — ANTONITA GRANADOS — ANGEL TORRES — FELIX CASTRO
A ARTE DO BAILADO ESPANHOL NA SUA MAIS REQUINTADA EXPRESSÃO CLÁSSICA E DE BELEZA RITMICA!

UM EXITO QUE COMEÇA E UM EXITO QUE CONTINUA!
VARIEDADES
A's 21,45 —— 12 ANOS
GENIAL CRIAÇÃO DE
PROCÓPIO FERREIRA
NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA
O AVARENTO
MARIA VITORIA
A's 20,30 e 22,45 —— ADULTOS
SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA
CURVAS PERIGOSAS

pam pam

Restaurante Típico

Av. Alm. Reis, 151-A (Ao Chile)
Telefs. 49246 e 730812 — L I S B O A
PRIMOROSO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
NA CAVE, TODAS AS NOITES
FADOS E GUITARRADAS
até de madrugada, pelos melhores artistas (17 ANOS)
Sob a direcção de MONIZ TRINDADE


Moniz Trindade

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: Esta Noite ou nunca SÃO LUIS E ALVALADE — Perversa sedução IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
Hoje ás 21.30 **Estreia** (17 anos)
A engraçadíssima comédia em Cinemascope
ESTA NOITE OU NUNCA
com **Jean Simmons, A. Franciosa e Paul Douglas**

EDEN TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman no filme colorido
ELENA E OS HOMENS
com **Mel Ferrer** — Uma comédia deliciosa cheia de espírito

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 (preços reduzidos) e 21.30—**5.ª semana**
O maior êxito europeu da actualidade
A FAMÍLIA TRAPP
com a encantadora **Ruth Leuwerick, Hans Host** e os «infernais» pequenos Trapp.
Matinées 6 anos, noite 12 anos

ALVALADE Telefone 763080
Hoje ás 21.45: **Estreia** (17 anos)
A espirituosa comédia de gargalhada e bom humor
ESTA NOITE OU NUNCA
com **Jean Simmons, Paul Douglas e Anthony Franciosa**

LIZ TEL. 48560 (12 anos)
A's 15.15 e 21.15
A MULHER MODELO
cinecascope
com **Gregory Peck**
Complementos seleccionados

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 (12 anos)
Casa de chá do luar de Agosto
HEROIS ESQUECIDOS

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
OS GIGANTES DOMINAM
com **Van Heflin**

TIVOLI TEL. 50595
A's 6.15 da tarde e 9.30 da noite (12 anos)
4.ª SEMANA
A imortal obra de **Cervantes**
DOM QUIXOTE
numa obra-prima do cinema russo
com **N. Tcherkassov e Youri Tolouveiv**
Realização de **Kozintsev**

POLITEAMA TEL. 26305
Às 15.15-18.15-21.30
5.ª semana e ultima de um êxito sempre sensacional
...E O SOL TAMBÉM BRILHA
com **Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn,** e outras celebridades
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)
O filme russo que triunfou no festival de Cannes
OTHELLO
Technicolor
Segundo a obra célebre de William Shakespeare, com **S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva**

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
Matinées 6 anos, noite 12 anos
JOSELITO actua ás 15,15 e 21,30

AVIS Telefone 47163
Às 15.30 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)
5.ª SEMANA
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Fillippo**

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 21.30
Estreia (17 anos)
A categorizada realização de Ken Hughes, segundo o famoso romance de Bill Ballinger
PERVERSA SEDUÇÃO
com **Arlene Dahl, Phil Carey** e **Herbert Marshall**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
Um acontecimento unico na história do bailado e do cinema
O BALLET DE MOSCOVO
com **Galina Ulanova**
Eastman Colour

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O filme escolhido este ano para o real espectáculo de gala em Inglaterra
AS GIRLS
com **Gene Kelly, Mitzi Gaynor e Kay Kendal**

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 (pr. red.) e 21.30 (17 anos)
A degradação de um homem, que um amor proibido perdeu
OS AMORES DE CARMEN
com **Rita Hayworth** e **Glenn Ford**

ROYAL Telefone 845037
A's 21—(12 anos)
O extraordinário filme
O SEGREDO DOS DEUSES
com **Gil Vidal**
No programa: **«AOS 18 ANOS»**

RESTELO Telefone 610375
Às 21.15 (12 anos)
A MULHER MODELO
cinemascope
com **Gregory Peck**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (17 anos)
UM SÓ DESEJO DEPOIS DA TEMPESTADE

UM FILME Columbia (MAIORES DE 17 ANOS)

PERVERSA SEDUÇÃO
- WICKED AS THEY COME -
com ARLENE DAHL · PHIL CAREY
HERBERT MARSHALL

ARGUM. KEN HUGHES · ARG. CINEM. ROBERT WESTERBY E SIGMUND MILLER · NOVELA DE BILL BALLINGER
PROD. MAXWELL SETTON · REALIZ. KEN HUGHES ·

CAVALHEIRO
V. Ex.ª encontra:
Doçaria caseira, café inconfundível.
Uma pega 6$50 — Um ribatejo 10$00 — Um «Super» 15$00
até ás 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

SÃO LUIZ UMA DIVERTIDA COMEDIA CHEIA DE ESPIRITO E BOM HUMOR **ALVALADE**

Esta Noite ou Nunca
(THIS COULD BE THE NIGHT)
ADULTOS

HOJE ESTREIA | JEAN SIMMONS - PAUL DOUGLAS - ANTHONY FRANCIOSA | HOJE ESTREIA
UM FILME DA M-G-M EM CINEMASCOPE — SOM PERSPECTA

RUTH LEUWERICK
NUM PAPEL INESQUECIVEL !
EASTMANCOLOR
CONDES
a familia TRAPP
5.ª SEMANA
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) (M. 6 anos)
Às 21.30 — M. 12 anos
Um grande excl. de **Filmes Castello Lopes**
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

çou segundo a linha tradicional da inesquecível interpretação de Ana Pavlova e que ontem mesmo o publico de Lisboa teve oportunidade de admirar numa versão diferente, mas não menos brilhante (não faltou quem a preferisse), de Yvette Chauviré, em carne e osso, no palco do Tivoli. Eis um motivo apaixonante de confronto e de controvérsia que prolongou até á sala do S. Jorge as discussões e o entusiasmo a que deu aso na elegante sala do Tivoli.

Seja como for, Lisboa tem, a partir de ontem, numa das suas telas mais prestigiosas, um filme que reune qualidades excepcionais de agrado e que, sem exprimir um pensamento inédito ou uma ideia original, ocupa o lugar de um magnifico documentário, rico de cor, de beleza plástica, de elegancia indumentaria e de musicalidade. Vão vê-lo e não se arrependerão. — *N.*

«Othelo», no Roma

A cinematização da obra de Shakespeare fez-se já em dois sentidos distintos. Lawrence Olivier relatou cinematográficamente o que se passa no palco. Orson Welles moldou a intriga em valores filmicos. Lawrence Olivier foi mais sóbrio, mais linear, mais fiel. Orson Welles foi mais pessoal, mais arrojado, mais dinamico. Lawrence Olivier é um homem de teatro trabalhando acidentalmente e por diletantismo (ainda que com inegável talento) atrás da camara. Orson Welles é estruturalmente um homem de cinema.

O «Othelo» de Youtkevitch não nos traz novidades. Também o «D. Quixote» de Kozintsev não nos deu uma impressão de raridade ou de arrojo. Trata-se, sem duvida, de um filme sério, honesto, sem lacunas. Simplesmente, usando do mesmo critério do «Othelo» de Orson Welles — conversão de uma acção teatral em acção cinematográfica — é-lhe inferior. Orson Welles criou um «Othelo» a preto e branco, violento, rápido, convulsivo, num suceder de inesperados. O «Othelo» russo é retórico, pomposo e empertigado.

Bondartchouk é um actor grandiloquente, de gesto largo e palavra forte. Acusaram Orson Welles de tornar granítica a sua expressão como Mouro de Veneza. Bondartchouk tem, pelo contrário, um jogo fisionómico inesgotável. E' excessivo. Se compararmos a sobriedade da movimentação de Lawrence Olivier nos seus «Hamlet» e «Ricardo III» com o tropel e o esbracejar de Bondartchouk notaremos os exageros de um estilo ultrapassado. Lawrence Olivier é rigoroso, severo e equilibrado. Como «Ricardo III» atinge uma força dramática insuperável na crueldade e no desespero. Bondartchouk agita-se num grande aparato romantico, utilizando o choro, o brado e o gesto desnecessários, servido de efeitos técnicos vulgares. A cena do estrangulamento de Desdémona é semelhante a um crime de filme de terror. O diálogo Othelo-Iago, junto de uma ancora, com o mar a encharcá-los, chega a ser grotesco. O foco de luz lançado nos olhos de Othelo quando ele descobre a traição de Iago é inutil e chocante. Popov interpretou a figura de Iago com menos calor. Skobsseva é uma Desdémona obediente e loira.

Youtkevitch quis ser realista, mas chegou a ser lírico. Do ponto de vista técnico, o filme enferma de defeitos vários. As primeiras sequências, mudas, descritivas do infortunio de Othelo, são forçadas, artificiais e estruturadas numa série de trucagens descaradas.

Os momentos decorridos no palácio do Doge são excelentes. Muito bem apontadas, em manchas de cor e traços fisionómicos, as cabeças dos senadores. O castelo de Chipre é excessivamente autêntico, muito arquitectónico e exacto. Recordamos aqui as cavernas prodigiosas e expressionistas do «Macbeth» e o castelo tão bem aproveitado do do «Othelo», de Orson Welles.

A marcha dos personagens através das redes dos pescadores e o diálogo com a superfície líquida do poço são lugares-comuns. Há ainda manchas ambientais, a montanha e a aldeia, muito cheias de sol e despropositadas, a quebrarem a convergência da intriga e a contrastarem desagradavelmente com o clima dramático da obra. Aliás cremos que a obra de Shakespeare deve ser interpretada a preto e branco, a não ser que se doseje sabiamente a cor em manchas que oscilam segundo o clima psicológico, como o faz Jean Renoir e como não o sabe fazer Youtkevitch.

Não pretendemos condenar o filme em bloco. Trata-se de uma tentativa apreciável de interpretar Shakespeare. Mas a verdade é que Youtkevitch, com esta versão um pouco empertigada e balofa, mostra-se muito inferior a Orson Welles. Este «enfant-terrible» do Ocidente, individualista, poderoso, convulsivo, desigual, tem uma grande lucidez e um formidável talento a tocar o génio. E' um desses homens sem rumo que não cumpre instruções e que, por isso mesmo quando tem vontade, faz coisas espantosas.

Entre os documentários vimos um delicioso, «A ilha dos pescadores», admirável de beleza e exotismo.—*A. P. F.*

Atrás do reposteiro

No Teatro S. João do Porto, realiza hoje um recital de poesia o actor João Villaret.

—É provável que a companhia do Teatro Monumental comece a ensaiar a peça «A Bisbilhoteira», de Eduardo Schwalbach.

—Devem começar na próxima semana os ensaios da peça, em que o Teatro Maria Vitória inaugurará a temporada de comédia.

—É no S. Luís que o actor Sales Ribeiro efectuará a sua festa de despedida.

—O actor Barroso Lopes, já ontem participou dos ensaios da nova revista «Pernas à vela», que se destina ao Teatro Variedades.

—O Teatro Sá da Bandeira, do Porto, inaugura hoje os espectáculos de cinema.

—Os artistas coregráficos Fernando Sá e Fernando Veiga, e o seu conjunto folclórico, seguem na na segunda-feira, para a Turquia, estreando em Ankara.

—Um grupo de artistas acaba de se formar em sociedade artística, a fim de realizar espectáculos em Lisboa, Província e ainda para actuarem na T. V. Portuguesa. O elenco é constituído por Dulce de Oliveira, Lucília de Sousa, Ema do Carmo, Luísa Boulanger, Hermínia Rosa, Carlos Valério, Mário Sargedas e Armando Rolo.

—Os famosos artistas Arriola, no seu número de cama elástica, são uma das atracções da companhia de circo que no dia 17 se estreia no Coliseu.

—O artista imitador português Allon Tónio, depois de larga digressão por Angola, pelo Congo Belga e pela Africa Equatorial Francesa, partiu, de avião, para Moçambique, de onde prosseguirá na «tournée» pela Africa do Sul.

José Gamboa

na revista do Teatro ABC

A nova revista «Vamos á Lua», de Fernando Santos, Aníbal Nazaré e Carlos Lopes, com musica de Carlos Dias, Alves Coelho Filho e João Aleixo, e dois numeros de Carlos Rocha, estreia-se no Teatro ABC, na próxima semana. A interpretação está a cargo de um valioso elenco, que inclui alguns dos mais populares artistas do teatro ligeiro, como Leónia Mendes, Álvaro Pereira, Carlos Coelho (ensaiador), Maria Adelina, José Viana, Simone Monteiro (que reaparece), Helena Vieira, Rui Luís, Zeca Fonseca, Maria da Nazaré, Dinah Alegria, um lindo grupo de discipulas-bailarinas e, ainda, uma grande atracção internacional.

A grande atracção deste espectáculo é a sensacional estreia, neste teatro, do actor José Gamboa, interpretando três numeros, especialmente escritos para o consagrado artista.

No Avenida

Duas horas de permanente gargalhada

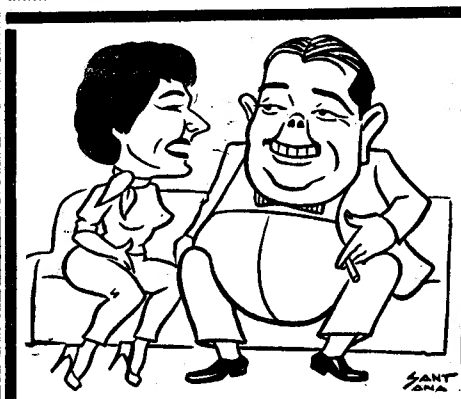
Sete nomes dos mais destacados da cena portuguesa, interpretam no Teatro Avenida, com uma comicidade e um sentido de humor fora do vulgar, a comédia de situações «Mas que escândalo...», levando o público a um estado de permanente gargalhada.

A ingenuidade de Madalena Sot-

(Continua na 11.ª página)

Teatro AVENIDA
HOJE, ás 20,45 e 22,45
RIR-RIR

com
MADALENA — SEMEDO
VILLAR — AIDA
CLARISSE — FERNANDA
DOMINGAS
(Adultos)



TEATRO MONUMENTAL
AS 21.45 H. (12 ANOS)
Laura Alves
e
Vasco Santana
NA FARSA
OS BEBÉS
AMANHÃ, ÀS 16 H.
DOMINGO, ÀS 18,15 H.
(4 ANOS)
TEATRO INFANTIL
com as peças
O SEGREDO DO POLICHINELO
O RELÓGIO MÁGICO e
BADALIM CHEGOU AO CÉU

TRINDADE
HOJE, ÁS 21 e 45 12 anos
ULTIMAS DE
NOITE DE REIS
UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

O FAIA
Restaurante Típico
Rua da Barroca, 48-56
Telefone 29387 —— (17 anos)
Hoje á noite
Noite de Folclore Nacional
dedicado aos «RAPAZES DO RITMO»
Lucília do Carmo e todo o elenco desta casa típica
Em fim de festa: a grande atracção Anita Guerreiro e outros artistas.
Uma noite de bom Fado e Folclore—Marque a sua mesa

EDEN
A's 15,30 e 18,30 (Pr. red.) e 21,30
TECHNICOLOR
(Maiores 17 anos)
UM ELENCO ASSOMBROSO!
INGRID BERGMAN
JEAN MARAIS
MEL FERRER
JULIETTE GRECO
ELENA E OS HOMENS
— ELENA ET LES HOMMES —
Uma obra prima de JEAN RENOIR
2.ª SEMANA
DE UM GRANDE ÊXITO!
Excl. de FILMES CASTELLO LOPES

AVIS
ÀS 21, 45
EM
5.ª SEMANA
A COMÉDIA MAIS SENSACIONAL DA TEMPORADA!
O FILME QUE DETEM O «RECORD» DAS GARGALHADAS!
a avó Isabel
com SYLVA KOSCINA, RENATO SALVATORE — TINA PICA, PAOLO STOPPA — PEPPINO FILLIPPO e RENATO RASCEL
Um filme que excede em graça a sério «Pão, Amor, e...»
Exclusivo DOPERFILME
Maiores 17 anos

Esboça-se um movimento

para a devida reparação ao injusto esquecimento sobre a memória de Coelho de Carvalho

O nosso reparo ao injusto e confrangedor abandono a que foi votada a sepultura do grande escritor Coelho de Carvalho, no cemitério de Ferragudo, publicado no «Diário de Lisboa», em 21 de Agosto do ano findo, teve, graças á sua expansão, o mérito de despertar um movimento de interesse, não só para que lhe seja dada condigna jazida, como para se proporcionar ao grande publico a divulgação da obra literária e dos traços dominantes da alta figura patriarcal do dr. Joaquim José Coelho de Carvalho. Um admirador do grande vulto intelectual algarvio sugeriu-nos que deveria ser editado um pequeno volume, com o objectivo de tornar conhecida essa obra do mestre da arte de conversar e de escrever, que viveu os ultimos dias da sua existência no velho castelo da foz do Arade e está sepultado em campa rasa, sem uma cruz, ao menos, a indicar o homem ilustre que ali repousa das suas inquietações, ignorado, há 23 anos. E' certo que já em 1952 a prestigiosa Casa do Algarve dera os primeiros passos a fim de conseguir uma jazida condigna para os restos mortais de Coelho de Carvalho, mas não é menos certo que nada foi possível fazer-se, até agora. Contudo, pelas notícias que têm sido tornadas publicas pelo poeta e escritor algarvio, major Mateus Moreno, presidente da direcção daquela agremiação regionalista, e pelo conhecimento que, directamente, temos do assunto, parece-nos tudo se conjugar para transformar em realidade essa ideia de há muito acarinhada. E mais ainda: as diligências ultimamente efectuadas, em menos de dois meses, permitiram esclarecer a duvida existente sobre a data e a localidade em que nascera aquele algarvio tão ilustre e tão digno, que ainda em Setembro, o director do «Correio do Sul», dr. Mário Lyster Franco, quando da inauguração do monumento ao poeta Bernardo de Passos, em São Brás de Alportel, lembrou, em brilhante evocação, que igual homenagem devia ser prestadada, entre outros algarvios proeminentes, a Coelho de Carvalho.

Muito recentemente, encontrámos uma poesia da sua autoria, publicada em 17 de Março de 1878, num jornal que, então, se publicava em Portimão, com o título o «Município», que consideramos de grande oportunidade transcrever:

VERSOS A UMA DEFUNTA

Não te venho prender á candida mortalha
As quadras triviais d'um coração que chora;
Que eu bem sei que, ao cair na trágica batalha,
Deus a inocência envolve em pavilhões d'aurora.

Não te venho contar os líricos espasmos,
O desespêro, a dor da minha alma ferida,
Que apagam, como o vento, os fortes entusiasmos
Da dura sedição que se chama — a Vida.

É como a folha seca em pálidas alfombras,
Não me arrasta o tufão dos negros desenganos;
Não vejo desfilar agora, como sombras,
Os dias todos Sol dos meus vinte e dois anos.

Tua lembrança!... sempre eu hei-de conservá-la,
Em íntimo sacrário, e virgem sempre, e nova,
Ao som dessas canções, com que o Oceano embala
Em notas de tristeza a tua estreita cova.

À tarde, olhando o mar, o nosso velho amigo,
Presinto o perpassar do teu vestido branco;
E ouço na sua voz, como a falar comigo,
O teu coração ingénuo, e, como o dele, franco!

Então, ao recordar a nossa alegre infancia,
E os sonhos bons do amor da nossa mocidade,
Exala a flor da morte a mística fragancia,
E em astros se desfia o pranto da saudade.

E, se a arena da vida a nossos pés se estende,
Por entre o bem e o mal, as lutas e os martírios,
Eu sinto que em meu seio o teu amor desprende
Um oceano de força, ó casta irmã dos lírios!

O amor! O templo onde eu me refugio e oculto,
Entre as pombas da fé e as tímidas esperanças,
Sacrário onde eu elevo o misterioso culto
Das almas virginais, dos bons e das crianças.

Por quem sangraria o coração de Coelho de Carvalho? Simples fantasia de poeta?... Talvez não!

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

Bourguiba referiu as condições

em que será possível negociar a aliança entre a França e a Tunísia

TUNIS, 10. — No discurso que pronunciou ontem sobre o projecto de aliança entre a Tunisia e a França, o presidente Bourguiba disse:

«As nossas convicções e a doutrina do nosso país colocam-nos entre os defensores da liberdade e do respeito pela dignidade humana. O comunismo não nos inspira nenhuma confiança apesar de todos os seus incentivos, da sua propaganda e do seu apoio. Conhecemos a opressão que reina nos países dominados pela Russia e pelo comunismo. Sabemos da sorte da classe operária desses países que, como a Polónia, a Checoslováquia e a Hungria, não foram conquistados, em guerra, por um inimigo, mas libertados do nazismo. Assim, devido á nossa doutrina e ao receio que nos inspira um regime que tem por base a revolução mundial e o marxismo, em virtude da nossa situação geográfica, em pleno Mediterraneo, estavamos decididos a fazer aceitar ao povo tunisiano o princípio da aliança com a França, para a defesa comum. Mas não poderemos aceitá-la senão de inteira livre vontade, sem qualquer pressão, numa palavra, em completa liberdade.

«Assim, aceitámos o princípio da aliança sem pôr, como condição prévia, o fim da guerra da Argélia, porque julgamos que desta forma abreviaremos o fim da guerra. De facto, cremos que a guerra não poderá continuar, que a segurança e a paz não poderão estabelecer-se senão no respeito pela dignidade do povo argelino.

«Eramos, pois, optimistas e estavamos dispostos a encetar uma negociação cujo fim esperavamos que nos levasse a ver o termo da guerra na Argélia. Contudo, apesar de toda a nossa boa vontade, verificámos, com surpresa, haver do outro lado, actos e posições pouco animadoras.

«Quanto a Bizerta, fomos mais longe. Ainda ontem disse na embaixada de França que o faziamos para facilitar a negociação, quando a verdade é que temos toda a razão para exigirmos a evacuação de todo o território. Mas, se pretendem forçar-nos a que regatiemos Gafsa ou Remada, então, nesse caso, preferimos renunciar á aliança e exigir a evacuação total. A Tunisia é um país independente, membro da O. N. U. A Carta das Nações Unidas é um pacto de defesa comum, suficiente para garantir a nossa protecção.

«Quando declarei que estou pronto a negociar sobre Bizerta, porque certas razões da nossa situação me incitam a aceitar a cooperação enquanto não pudermos formar os nossos técnicos, manifestei um ponto de vista bem claro e uma orientação definida. Se me dizem que é necessário pôr-me de acordo sobre outro ponto, não o aceitarei.

«Eis o ponto a que chegámos apesar de tudo o que fizemos, da nossa prudência, dos perigos e da vaga de propaganda que nos chega do Oriente através dos ecos do recente congresso afro-asiático. A delegação tunisiana defendeu posições leais e corajosas, mas, acabamos de o saber, o seu esforço foi, abafado pela Imprensa. Ouviram-se gritos contra a unidade da Africa do Norte, considerada de inspiração americana. Estes ataques revelam a que ponto, o comunismo e a Russia alastram no Médio Oriente.

«Creio ter dito o suficiente para que a opinião publica francesa compreenda a nossa lealdade e a sinceridade do nosso desejo de cooperar, mas cooperar séria e lealmente, o que pressupõe uma concretização prévia da independência.

«E' necessário chegar-se a um acordo entre os dois países livres, mas não em contra-partida da evacuação de Remada e de Gafsa ou da manutenção de militares camuflados de técnicos. Estes serão bem-vindos mas como técnicos e sem uniforme.

«Espero que estas palavras, não destituídas de franqueza, poderão auxiliar a compreender o ponto de vista da Tunísia, em conjunto, e favorecerão a abertura duma negociação que esperamos desde Setembro».—(F. P.).

A POLICIA PROCURA

o autor de um crime repugnante

O inspector da 4.ª Secção da Polícia Judiciária, pede-nos que transmitamos a todos os motoristas de praça, o desejo da sua colaboração para se descobrir um indivíduo que, na noite de 21 do mês findo, acompanhado duma criança de 9 anos, tomou um táxi no Rossio, e depois outro em local que se desconhece, sempre com a referida criança, a qual abandonou cerca da 1 e 30 horas da madrugada, na Rua Conde de Monsanto, próximo do Poço do Borratém.

Aos motoristas que forneçam informações ao referido inspector da P. J., nada sucederá. Trata-se de ajudar a identificar um indivíduo acusado de ter cometido um crime grave e repugnante.

A vida nas cidades da América

vista numa conferência do prof. Grown

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o professor americano dr. M. Gordon Brown efectuou hoje a sua anunciada conferência intitulada: «A vida nas cidades da América». O salão encontrava-se repleto de alunos e professores e o conferente foi apresentado pelo director do Instituto, prof. dr. Gonçalves Pereira.

O professor M. Gordon Brown começou por dizer que uma das melhores maneiras de um americano ou turista estrangeiro nos Estados Unidos vir a conhecer a beleza, a diversidade e a força do país é por meio de uma visita a algumas das suas cidades mais características.

Numa resenha sugestiva, principiou por se referir a Nova York, descrevendo a sua vida e dizendo que, para além da linha impressionante dos seus arranha-céus, nos edifícios gigantescos de Manhattan e bairros contíguos, o drama humano vive-se com uma intensidade talvez não ultrapassada em qualquer outra parte do Mundo.

Falou depois de Nova Orleans — a sua sedução e encanto — e descreveu as cidades gémeas de Dallas e Fort Worth, no Texas.

Falando, depois, de Los Angeles, lembrou que alguém disse que esta constitui «uma colecção de bairros em procura de uma cidade».

Terminou por falar de Chicago, nos seus múltiplos aspectos.

A conferência foi seguida com muito interesse.

Mortos e feridos na Grã-Bretanha devido ao temporal

LONDRES, 10. — O temporal varre a Grã-Bretanha, causando mortes e estragos materiais consideráveis.

Em Cowdenbeath, na Escócia, o vento ciclónico fez abater a casa onde residia o casal Alexandre Benzil. Marido e mulher morreram sob os destroços.

Em outros pontos da Inglaterra, a tempestade causou a morte de quatro pessoas e ferimentos a muitas outras.

Em Manchester, o vento derrubou parte de um muro e matou Michael Larkin, ferindo gravemente três pessoas.

Alex Jappy, mestre da traineira «Redoundo», de Grimsby, com a força do vento, foi lançado pela borda fora do seu barco, morrendo afogado. — (A. N. I.).

Foi lançado hoje um foguetão norte-americno

Nova experiência com o «Atlas»

CAP CANAVERAL (Florida), 10 — A terceira experiência do engenho balístico intercontinental, «Atlas», efectuou-se hoje. O lançamento marcado para as 13 horas, verificou-se ás 13 e 48. A trajectória prevista é de cerca de mil quilómetros.

O «Atlas» pesa cerca de 100 toneladas e mede aproximadamente 27 metros, incluindo o cone terminal, que hoje apenas transportará instrumentos. O projéctil, no entanto, será capaz de percorrer, em poucos minutos, cerca de 8.800 quilómetros, transportando uma ogiva atómica.

O «Atlas» é impulsionado por um motor principal de cerca de 60.000 quilos de força e dois motores mais pequenos de cerca de 50.000 quilos cada. Na experiência de hoje, ao que se julga, só os dois mais pequenos serão utilizados.—(France Presse e A. N. I.).

Estuda-se a saída de Washington dos serviços governamentais

WASHINGTON, 10 — O senador democrático Olin D. Johnston é de opinião que os Estados Unidos deveriam transferir a capital para longe de Washington, talvez para o Middle West, e disse: «A nossa capital é um óptimo objectivo para os engenhos modernos. Uma bomba, sendo meb colocada, destruiria todos os edifícios governamentais».

Lembrando que o Congresso tem o direito de estabelecer a capital onde melhor lhe convenha, anunciou que examinava, neste momento, os meios constitucionais que permitem a transferência dos serviços governamentais para um sítio menos exposto. — (F. P.).

Novos métodos

de extracção de azeite

O sr. eng.º Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, acompanhado pelo seu secretário sr. eng.º Lopes Vieira; e pelos srs. eng.º Fernando Correia, vice-presidente da Junta Nacional do Azeite; eng.º Laurentino Gonçalves Marques, chefe dos serviços técnicos; e António Alves Martins e João Rodrigues, directores do Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite, visitam esta tarde as instalações da Fábrica Torrejana, em Torres Novas, onde está em experiência um novo extractor, que, até agora tem dado as melhores provas.

O subsecretário era ali aguardado pelos dirigentes dos organismos corporativos locais, autoridades concelhias e por outras entidades oficiais.

Além daquele lagar, o sr. eng.º Vitória Pires visitou outros, que naquela localidade se encontram instalados, colhendo as melhores impressões da visita. Aquele membro do Governo regressou a Lisboa.

Foi criado o Instituto Nacional do Sangue

Pela pasta do Interior, foi publicado um decreto-lei que cria o Instituto Nacional do Sangue, integrado na estrutura da assistência publica.

Ao novo Instituto incumbirá a coordenação, orientação e fiscalização de todas as actividades civis, tanto oficiais, como particulares, relacionadas com a colheita, preparação e fornecimento de sangue e seus derivados, para serem empregados como agentes terapêuticos.

Serviço de virulogia no Instituto Bacteriológico

No Instituto Bacteriológico Camara Pestana, foi criado o serviço de virulogia, ao qual incumbe realizar investigações científicas naquele domínio, efectuar a verificação biológica oficial dos produtos profiláticos ou curativos respeitantes ás doenças humanas provocadas por virus e fomentar a preparação dos mesmos produtos.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Chegou a Lisboa e hospedou-se no Hotel Embaixador o importante industrial luso-indiano, de Goa, sr. Vaicunta Dempó, barão de Dempó.

BÚSSOLA
A orientação da Moda
VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS
Preços fim de estação
Av. João XXI, 3-B
Telef. 727030

Policlinica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

NAS PLANÍCIES CELESTES...

Rumo: Paris

Tinha perdido o meu ser em múltiplos seres, esfolhara a alma em jardins exasperados, em lagos de acaso, espelhos, estilhaços de mim—e, súbito, inclinado o «Bandeirante», no nevoeiro, sobre Lisboa a desaparecer, eis que me encontrava uno, e antigamente jovem, vivo e vibrante na recordação daquela asa a preludiar a viagem, sobre o rio, sobre as maquetas do Castelo e do Terreiro do Paço que, mágica, abruptamente, se tornavam passado, porto de incerto regresso (oh, maravilhosa incerteza!), desenhos efémeros na ardósia do tempo que o voo para além, no espaço, ia sem cessar apagando. E ali ficavam talvez as minhas razões de viver... Mas aquela certeza intensa e honesta da dor nos meus ouvidos, apunhalados pelo ruído dos hélices, e aquela virgindade da emoção, agora sobre a terra lamacenta de lezíria, sobre as colinas oníricas das núvens, sobre a composição abstracta de verdes, por entre feridas da névoa, e mesmo a sensação de pesadelo, quando o céu todo se entrevou—como aquilo era, uma vez mais exaltante, e pertencia á pátria primeira e profunda dos meus nervos!

Depois foram as planícies celestes, o êxtase logrado, os campos de paz, delicados, diáfanos, difusos; fofas, ondulosas, docemente estéreis messes brancas, tão brancas, tão sem nenhum sentido, sem lógica nenhuma, cirros até á suspeita de azul do último firmamento, onde a Lua, forma pura, se recortava, no crescente, sem mistério, tão pouco explicável (que importava já ali explicar?!), signo apenas, como um som interior, como um sorriso sem lábios...

Um prodigioso novelista russo, Nicolas Andreiev, contou a história, que há muitos anos li, de um aviador, inebriado, apaixonado de altura, da suprema pureza, acima do orgulho, acima da justiça, no alto avião onde voava, para lá do próprio instinto de conservação, lá onde já ele era o amor, e o amor era tudo, e tudo era tranquilo, imensamente tranquilo... Esse aviador um dia se perdeu nos altos céus: subiu, subiu, numa cega e suave euforia de infinito—e nunca mais voltou.

O roçar dessa sensação, no DC-7C da Panair do Brasil, que me levava a Paris, tornava-me leve, de uma leveza astral em sonhos cobiçada, pressentida, e que ás vezes, fugidia, se me oferece—bálsamo níveo informe, tão perto da morte ou de um absoluto indefinido que aquelas núvens condensam, a 6.000 metros de altitude, quando tenho a ventura de voar, irresponsável passageiro, em dias assim...

O crepúsculo chegou. Era tão belo que não se podia olhar por muito tempo. E essa beleza, desta vez, não estava no carmesim fluido do sol diluído pelas núvens com olhos de púrpura, nem no azul magnético sobre as ondas de fumo cristalizado. O fogo do crepúsculo era a alma que ardia no horizonte celeste. Não, não há palavras, nem importaria que as houvesse... Onde voávamos? Sobre o Anjou, sobre o Orléanais? Pouco importava! Era a linha limite da emoção. Porque desviei os olhos, porque não aguentei?, que recusa, que orgulho, que pavor do transcendente me cerrou a vista quando perdi o pé no meu universo estético e de repente aquela alvíssima suavidade imensa em que eu rolava e sorria, tão feliz, se fez apelo e angústia e febre de acreditar? Já não pude voltar á carícia das brancas núvens, sob a asa do avião, àquela espuma de mármore puríssimo proibido. Aliás, a noite não tardava a sorver todas as formas. Só as chamas que saíam dos tubos de escape e se esfarrapavam, se gelavam, no ar negro, ou alguma estrela perdida, me situavam no espaço.

Chegámos a Orly. Três horas de voo. Nem tanto. E já o autocarro rodava para a aerogare dos Invalides. O leão da Praça Denfert-Rochereau, as cruzes verdes, iluminadas, das farmácias, o delírio morno do néon, os grandes «cafés», um par de namorados que se beijava, á entrada do métro, os «sinaleiros» de képi e mágica capa branca, um rumor de vida, de gente viva; e uma fita de passado, do meu passado, vinha atar-se àquele instante; o intervalo, o corte do tempo, com tanta coisa real, tanto gesto verdadeiro e postiço, desaparecera; só o nó me doía, sentia-o, mas era uma melancolia já sabida, também dali, e um gosto excitante daquela perspectiva de exílio, da solidão tumultuosa onde descera ao mais fundo de mim. Tanto espelho quebrado, aos meus pés! Mas depois... era Paris.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A nova auto-estrada
entre Lisboa e Vila Franca
tem o seu preço orçado
em perto de 120 mil contos

(Continuação da 1.ª página)

ção, foi observada a construção de um aqueduto, sobre o qual haverá uma passagem perpendicular á autoestrada — que passará por cima dela, sobre uma ogiva com 14 metros de vão.

Examinaram o local donde será lançado, em Sacavém, o viaduto sobre o rio Trancão, que ligará ao troço até S. João da Talha, de 2.900 metros, com três obras de arte já concluidas, a cargo do empreiteiro Alves Ribeiro. As terraplanagens estão muito adiantadas, e procede-se aos trabalhos preparatórios para a execução da fundação do pavimento.

Dali, seguiram para o sub-lanço entre S. João da Talha e o Sobralinho, com a extensão de 11.677 metros, a cargo do empreiteiro António Veiga. As suas 15 obras de arte estão concluidas e as terraplanagens em vias de conclusão. Procede-se á execução das fundações do pavimento a que deve seguir-se a camada de desgaste, de betão betuminoso.

Quanto á quarta empreitada, entre Sobralinho e Vila Franca de Xira, terá a extensão de 7.000 metros e incluirá 13 obras de arte, além do viaduto sobre o vale de Santa Sofia, em Vila Franca. Efectuou-se o concurso para a adjudicação da sua construção, o que permitirá, de acordo com as directrizes do ministro, dar o maior incremento aos trabalhos ao longo de todo o traçado Lisboa-Vila Franca durante o ano corrente. As três propostas apresentadas — á volta de 40.000 contos — estão a ser apreciadas, para efeitos de adjudicação da respectiva empreitada.

Quanto ao viaduto de Vila Franca de Xira, a construir para dar áquela importante localidade o desafogo que ela merece, terá 341 metros de comprimento e custará 18.300 contos. A empreitada está adjudicada ao sr. António Veiga.

As características da obra

O lanço previsto terminará, no nó a níveis diferentes, em Vila Franca de Xira, ligando-se, aí, ao traçado actual da estrada nacional n.º 1 (Lisboa-Porto), e bem assim á margem esquerda do rio Tejo, através da ponte Marechal Carmona.

Este lanço de auto-estrada terá o comprimento total de 24.600 metros, incluindo as suas concordancias nas duas extremidades, com aas estradas existentes. A sua plataforma tem a largura de 24 metros e e constituida por duas pistas de sentido unico, de 7 metros de largura.

As pistas são separadas por uma faixa relvada, com a largura de 4 metros e limitadas por bermas exteriores, com a largura de 3 metros, que permitirão o estacionamento de veículos, em casos de emergência.

A camada de desgaste dos pavimentos, é de betão betuminoso. A inclinação máxima dos seus traiméis é de 4,5 %. Em planta, o raio menor das curvas e de 1.000 metros. Em perfil longitudinal, as curvas convexas não descem abaixo de 9.000 metros de raio.

Estas e outras características permitirão que esta auto-estrada possa ser percorrida, com comodidade e segurança, até 140 quilómetros á hora.

A necessidade de a afastar da actual estrada nacional n.º 10, deixando espaços livres para a urbanização, assim como, por outro lado, a orografia do terreno do lado Poente da estrada actual, impuseram a resolução de importantíssimos problemas técnicos e económicos.

O volume total das escavações ultrapassa 2.000.000 de metros cubicos. Encontram-se aterros e escavações cujas cotas de trabalho atingem 17 metros de altura. A execução dos aterros exige cuidados especiais, de acordo com os mais actualizados processos de controle.

A transposição do largo e profundo vale do rio Trancão, em Sacavém, é feita por um viaduto com 327 metros de comprimento, cuja construção foi já iniciada, e cujo custo se prevê ser de 24.400 contos.

Outras obras de arte importantes estão previstas ao longo da auto-estrada e, encontrando-se já construido cerca de dois terços da sua totalidade.

Não considerando os viadutos mencionados, o numero de obras de arte previsto é de 28 passagens inferiores, 4 pontões e 2 passagens superiores.

A todas estas passagens inferiores e superiores, correspondem outras tantas variantes a estradas e caminhos que se cruzam com a auto-estrada.

O custo total deste lanço deverá ser de 120.000 contos, aproximadamente.

Para as expropriações está prevista a importancia de cerca de 29.500 contos.

A construção da auto-estrada foi dividida em seis empreitadas, duas das quais dizem respeito aos viadutos sobre o rio Trancão, em Sacavém, e sobre o vale de Santa Sofia, em Vila Franca de Xira. As restantes quatro empreitadas referem-se a terraplenagens e pavimentação, incluindo as obras de arte de menor importancia.

Em Alhandra, Vila Franca e Golegã

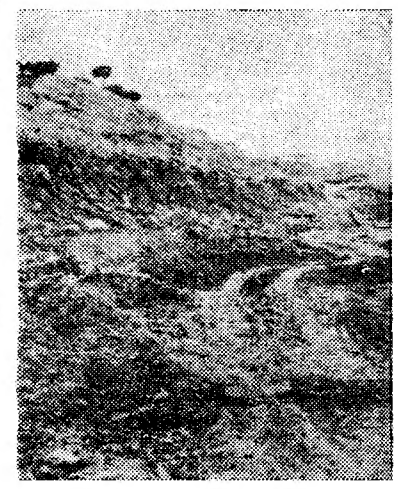
O ministro estudou o problema da passagem superior em Alhandra, para ligação á Estrada Nacional n.º 10.

Depois de almoçar, em Vila Franca, examinou o caso da ligação entre a praça de touros e a Rua 1.º de Dezembro e a localização do Palácio da Justiça e cadeia comarcã e da Escola Industrial.

Dali, o engenheiro Arantes e Oliveira partiu para a Golegã, onde deve estar a chegar á hora a que o nosso jornal sai para a venda, a fim de estudar o plano de urbanização, o arranjo do Largo da Feira e a localização do novo edifício para a Camara Municipal, a Repartição de Finanças e o Tribunal, destinado a substituir o que as chamas destruiram nos ultimos dias do ano passado. Ali será recebido e acompanhado pelo presidente do Município, sr. Patrício Cecílio.

Percorrendo o troç

O ministro examin



Os trabalhos em

Morte causada
pela dose excessiva
de um medicamento

ÉVORA, 10. — (Pelo telefone). — Os médicos srs. drs. Caeiro Junior e José Rico Louro, na presença dos srs. drs. Almeida Simões e Alberto Marques da Costa, respectivamente, delegado e subdelegado do Procurador da Republica desta comarca, procederam esta manhã á autopsia do cadáver de Rosalina de Jesus Zurgica, de 28 anos, casada com o comerciante Manuel Silvério Caneirão, senhora que, como o «Diário de Lisboa» ontem noticiou, faleceu no Hospital da Misericórdia, em condições que provocaram suspeitas de crime.

Em resultado da autopsia, concluiu-se que a extinta, ingeriu excessiva quantidade de um medicamento que parece ter sido fornecido e ministrado por uma sua vizinha. As autoridades judiciais ordenaram imediatas diligências. Entretanto, o funeral da vítima efectuou-se hoje com grande acompanhamento para o cemitério desta cidade.

FOME EM JAVA

DJAKARTA, 10. — As inundações e a fome estão a atingir duramente a ilha de Java, na região do centro, onde vivem mais de 250.000 pessoas. As colheitas de arroz foram destruídas, no Norte e no Centro de Java, que tem mais de 50 milhões de habitantes. — (A. N. I.).

Coronel Almeida Amaral

O sr. tenente-coronel José de Almeida Amaral foi promovido, pela última «Ordem do Exército», ao posto de coronel, tendo sido nomeado inspector dos Serviços Administrativos da Guarda Fiscal.

NA IMENSIDADE DO

Confirma-se a
entre Hilla

LONDRES, 10.—Sir Edmund Hi. lary declara-se pronto a passar um segundo Inverno no Antarctico, s o dr. Fuchs não chegar á Base d Scott até á primeira semana d Março — segundo notícias recebi das hoje em Londres. Estas afir mações de sir Edmund Hillary, qu se encontra na Base de Scott, n costa do McMurdo Sound, confir mam a sua reconciliação com chefe da expedição da Comunida de Britanica que prossegue a lent

Actos terroristas
na Argentina

BUENOS AIRES, 10. — Morre ram pelo menos 15 pessoas e ou tras 60 ficaram feridas, quando es ta madrugada dois comboios d passageiros chocaram no suburbi de Palermo. Uma carruagem incen diou-se. Parece que o desastre fo motivado por um acto de sabota gem levado a cabo por elemento terroristas, segundo declara a Po lícia. — (A. N. I.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 58
RUA AUGUSTA, 284

GRIPE
IRRITAÇÃO DA GARGANTA
Gosiérine
Dalloz

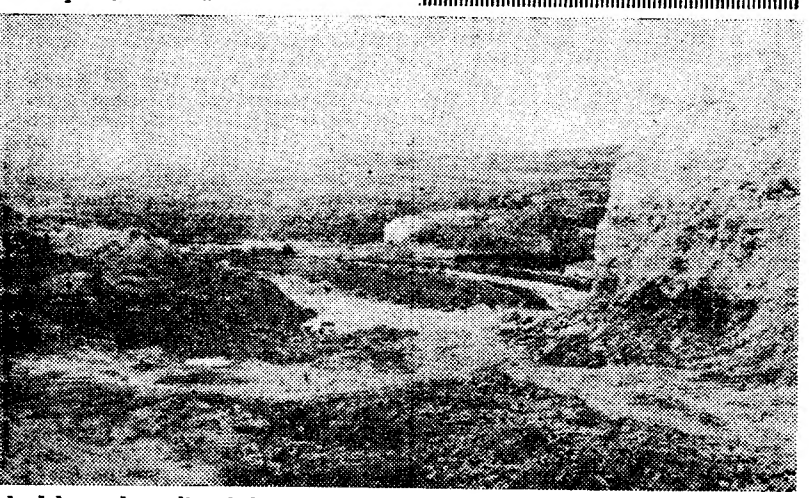
SPORTING CLUB DE PORTUGAL
Chegada do atleta MANUEL FARIA
COMUNICADO

O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL, pretendendo que a chegada a Lisboa do atleta MANUEL FARIA se revista do brilhantismo que a sua extraordinária actuação na corrida de S. Silvestre justifica, convida a massa associativa, simpatizantes e desportistas em geral, a comparecerem no Aeroporto de Lisboa, hoje, dia 10, às 22,40 h.

A COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Encarnação-Sacavém

ado o plano da obra



obadela, onde se ligará á auto-estrada o viaduto sobre o Trancão

O Estado devia aplicar

aos seus funcionários e funcionárias

os princípios estabelecidos para os particulares

— disse hoje o deputado dr. Manuel Homem de Melo

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na ordem do dia da Assembleia Nacional a discussão da proposta de lei do ministro das Corporações e Previdência Social, de reforma dos tribunais de trabalho e do respectivo parecer da Camara Corporativa. No debate intervieram mais os deputados drs. Afonso Pinto e Augusto Simões.

A protecção ao trabalho feminino

Entrando-se no período de antes da ordem do dia, o sr. dr. Manuel José Homem de Mello referiu-se aos despachos do ministro das Corporações que regulamentam e protegem o trabalho feminino. Afirmou que eles vêm, apenas, regulamentar uma lei há muito promulgada e a que o direito natural nunca foi estranho.

«A mulher, prosseguiu, merece, efectivamente, amparo e carinho; nem a circunstancia de disputar hoje, ao homem, a profissão, a especialização e até o Poder, deve afectar a sua natural condição de Mãe e da sua maior fragilidade, a atenção das legislações e o favor dos governantes esclarecidos.

«O que talvez se não compreenda é que o Estado, «no prosseguimento da execução dos princípios estabelecidos na lei e orientadores da política social do Governo quanto á protecção devida ao trabalho feminino», imponha aos particulares deveres que ele próprio, senhor cada vez mais poderoso e cada vez mais tentacular, não sabe respeitar e seguir. Quero referir-me ao funcionalismo publico do sexo feminino, para o qual não se anuncia nenhum decreto ou despacho paralelo áqueles que o ministro das Corporações agora exarou.

«Não será de estranhar esta anomalia, sabido como é que o Estado, longe de favorecer o ingresso de mulheres no funcionalismo, tem criado e mantido restrições que carecem, há muito, de ser estudadas e revistas.

«Mas não se afigura possível impor a terceiros obrigações que os responsáveis começam por desconhecer, nem parece lógico que um Estado ético, como o nosso, fixe, exija e aplique aos particulares normas de carácter social e humanitário cujo alcance e cujas regalias os seus servidores não podem usufruir.»

E o sr. dr. Manuel José Homem de Mello acrescentou:

«Por outro lado, uma coisa é procurar que a mulher trabalhe, conservando sempre o seu próprio encanto e natural feminismo, orientando-a para profissões que mais se harmonizem com o seu carácter; outra a rigidez de normas proibitivas (ia a dizer discricionárias...) a atestarem, neste aspecto, que continuamos atrasados e quase sózinhos no Mundo.

«Não oferece duvidas que a mulher realiza idealmente a sua missão no lar, junto dos filhos, no governo da sua casa. Mas a vida nem sempre permite a realização dos ideais e a transigência aparece, ás vezes, como atitude mais aconselhável: a felicidade é um dom pessoal que não admite imposições de terceiros.

«Poderia ficar por aqui; mas já que falei na «classe esquecida» do funcionalismo (á qual não pertenço, nunca pertenci, nem espero vir a pertencer) aproveito o ensejo e chamo a atenção do Governo para uma das muitas desigualdades verificadas entre a política social que o Estado impõe, mas não adopta.

«Preocupa-se o Estado com o cumprimento dos horários de trabalho e os seus zelosos fiscais não adormecem sobre as multas a aplicar em caso de contravenção. Chega-se, neste aspecto, a exageros ridículos e revoltantes. Por outro lado, todas as horas extraordinárias são obrigatóriamente pagas pelos particulares. Nas mais variadas repartições publicas, porém, o funcionário trabalha das 9 da manhã ás 9 da noite, apenas com o intervalo do almoço, sem qualquer remuneração extraordinária, chegando-se a desrespeitar a manhã dos próprios domingos, por sugestão e exemplo do superior hierárquico, ou necessidade de serviço!

«O Governo não ignora com certeza estes factos, que entraram, aliás, na vulgaridade, designadamente no que respeita ás Secções de Finanças e Secretarias Judiciais de comarcas provincianas.

«Não quer isso dizer, como é óbvio, que os Portugueses trabalhem muito, mesmo o funcionalismo a que me refiro. Presença não significa trabalho; pode é reflectir desorientação e falta de método. A Alemanha, por exemplo, deve a sua recuperação económica á capacidade de trabalho dos seus habitantes que, sem prejuizo para a saude, não raro excedem o horário normal.

«O que, na verdade, se deseja salientar é que as preocupações que o Governo vem demonstrando com a actualização e aumento do nível de vida dos trabalhadores, a possibilidade de se recorrer aos Serviços Médico-Sociais e a um sem-numero de outras regalias para que louvávelmente incita ou obriga as empresas, não as segue o Estado-Patrão. Como tal, quase se limita a pagar o vencimento do funcionário (vencimento as mais das vezes desactualizado) e a conceder-lhe a reforma, após dezenas de anos de pesados descontos mensais, nem sempre em proporção com a modéstia do vencimento que o funcionário aufere. E' pouco para o que exige e para as responsabilidades que tem.»

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

A realidade excede a ficção — (5)

Manter no ar com carácter permanente os aparelhos do S A C carregados de bombas H é uma solução de emergência inviável ao fim de algum tempo, tendo em conta a fadiga das tripulações, os riscos inerentes á sua missão e os perigos intencionais ou fortuitos que de aí podem resultar. Esta situação embora seja transitória é insustentável sobretudo em países, como a Grã-Bretanha, onde as suas repercussões no Parlamento, na Imprensa e na opinião publica são profundas. Os dirigentes dos Estados Unidos não o ignoram e por isso procuram convencer os outros povos de que ela será remediada com relativa rapidez pela fabricação de projécteis que os quais devem desempenhar o papel de dissuasor até agora confiado á aviação estratégica.

Em que medida são de acreditar as suas promessas e como devem ser encaradas, tendo em conta os riscos que comportaria a prolongada duração da incerteza actual? As consequências desta põem-se, de maneiras diferentes para a América e para os países europeus, membros da Aliança Atlantica o que explica as divergências que se acentuaram desde que foi revelada a carência americana para enfrentar, neste momento, o potencial militar dos sovietes. Para a primeira trata-se de um risco calculado que lhe permitirá respirar alguns meses—enquanto os Russos não fabricarem em série o projéctil intercontinental. Para os países europeus, o risco de um ataque imediato é maior pois o inimigo dispõe, em condições de se servir imediatamente deles, de projecteis de raio médio de acção. Aos dirigentes destes ultimos foi posto um dilema dramático a que nos referiremos noutro passo destes artigos.

Para uns e outros, porém, desde já surgirá um problema comum: será a estratégia planeada pelos Estados Unidos para a Aliança Atlantica, a mais conveniente e a que melhores resultados dará? Esta questão prévia domina o conjunto da situação e dela nos ocuparemos antes de nos referirmos ás medidas adoptadas ou previstas nos Estados Unidos para cumprir as promessas feitas. Num prazo mínimo de quatro a cinco anos os Americanos propõem-se fazer, com sacrifícios fáceis de compreender, mas sobre os quais o Congresso decidirá, as armas de que os seus inimigos já dispõem para travar a batalha diplomática ou fazer a guerra. Esta orientação apenas é de considerar se se verificarem simultaneamente duas condições: a primeira é que os Russos nesses quatro a cinco anos se satisfaçam com vitórias diplomáticas locais e não recorram á guerar preventiva para impedirem que se restabeleça o equilibrio da balança de forças mundial; a segunda é que se não acentuem os seus progressos cientificos e técnicos o que lhes permitirá percorrer depressa o caminho aberto com o lançamento dos satélites.

Aceitar a primeira hipótese é dar aos dirigentes soviéticos um trunfo incomparável no campo da propaganda. Se os Russos não fizerem a guerra preventiva, beneficiando da sua superioridade transitória, isso será interpretado como a confirmação de que a política soviética visa objectivos pacíficos e a co-existência é uma fórmula que convem aos dois mundos em que o mundo se dividiu. Dificilmente será possivel convencer os povos — a começar pelo Americano — a fazerem os sacrifícios que neste momento lhes exigem.

A segunda é mais grave com as suas consequências. As recentes realizações da ciência e da técnica russa, á margem da fabricação de projécteis e do lançamento de satélites — o quebra-gelos atómico, o avião movido pela energia atómica que preparam, os ultimos modelos de aviões comerciais «Tu»—são postas em relevo na Imprensa de todo o Mundo como uma afirmação da capacidade realizadora daquele país, fora do ambito das armas de guerra.

O lançamento dos satélites abriu aos cientistas soviéticos perspectivas que excedem os limites da propulsão, da direcção e da utilização desses engenhos para fins pacíficos. O mistério da Laika está relacionado com o problema do lançamento de cargas nucleares sobre o território de qualquer país, sem recorrer aos projécteis. A possibilidade de construir plataformas espaciais para fins militares é, correntemente, debatida pelos peritos soviéticos e americanos.

Sobre as nossas cabeças giram, com impressionante regularidade desafiando os cálculos e previsões ocidentais, os «sputniks» lançados em Outubro e Novembro. As afirmações inicialmente feitas sobre a sua falta de valor estratégico ninguém se atreveria a reeditá-las agora. Essa certeza, quando se trata de antecipar sobre as realizações da ciência e da técnica soviéticas para fins militares, precisa de conjugar-se com esta afirmação de Albert Ducrocq na sua obra (publicada depois do lançamento do primeiro Sputnik) «O caminho do cosmos»: «Os Russos, neste domínio, foram incomparávelmente mais rápidos e eficazes do que os ocidentais. No limite da era interplanetária, que inauguraram, devemos ter sempre presente que tendo em conta a aceleração do progresso e em virtude dela, os próximos trinta anos nos trarão mais surpresas do que aquelas que a história registou nos ultimos trinta mil».

S GELOS POLARES

reconciliação

y e o dr. Fuchs

progressão para o Polo Sul. Ficou assente, nomeadamente, que o vencedor do Everest iria aumentar as reservas em víveres e carburante do Depósito 700, a 800 kms. para além do Polo, quando o dr Fuchs lá chegar.

Entretanto, a controvérsia Fuchs-Hillary continua, na Imprensa: Noel Barber, enviado especial do «Daily Mail» á Base de Scott, toma o partido de sir Edmund Hillary. Escreve que este procede logicamente quando aconselha o dr. Fuchs a adiar para 1959 o termo da travessia do continente antárctico. Entende que o chefe da expedição britanica tem uma unica probabilidade num milhão, de realizar o seu projecto antes de chegar o «Inverno». Então, o frio não permitirá que os motores dos veículos da expedição funcionem e Fuchs e seus companheiros deverão ser socorridos pelos aviões da expedição americana, cujos motores poderão avariar-se, também, devido ás baixas temperaturas.— (France Presse).

EM 3 LINHAS

Seguiu, no avião da «Avianca», para Francfort, o sr. Aurélio Pereira Martins, chefe dos Serviços de Promoção de Vendas da P. A. A., que vai participar na reunião anual dos directores de vendas daquela companhia em todo o Mundo.

///

Foi entegue na Câmara Municipal de Nova Lisboa o projecto para o monumento a erigir à memória do general Norton de Matos.

///

Foi reconduzido no cargo de presidente da Junta Autónoma dos dos Portos do Arquipélago da Madeira o engº Teixeira de Sousa, também presidente da Junta-Geral do Distrito.

POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL
SECÇÃO DE ATLETISMO
Chegada do atleta MANUEL FARIA
Esta Secção, orgulhosa do comportamento do seu atleta na corrida de S. Silvestre, convida os praticantes da modalidade e todos os desportistas em geral a comparecerem no Aeroporto, hoje, dia 10, às 22,40 horas, a fim de prestarmos a MANUEL FARIA a recepção e as homenagens que a sua brilhantissima vitória justifica plenamente.
A SECÇÃO

Faqueiros em 2.ª mão
PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

A LOTARIA DE HOJE

24586 ... 1.000.000$

24585 / 24587 — Aproximações ao 1.º prémio .. 8.800$00

37592.... 100.000$

34835.... 50.000$

Premiados com 20.000$00

4766 18095 42474 54625 68782 69878

Premiados com 10.000$00

2668 4650 9594 10108 11390 11613 17656 31095 33531 37711 37914 42093 43228 44598 50371 57905 58388 62341

São premiados com 2.500$00 os numeros terminados em **586** e com 200$00 os de **24501** a **24600**, de **37501** a **37600** e os de **34801** a **34900**.

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **86** e **35** e com 150$00 os que terminem em **92**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **5**, **6** e **7**, excepto os que terminem em **586**, **86** e **35**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Grémio de Industriais

de Transportes em Automóveis

No Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis foi, hoje, conferida posse, pelo presidente do conselho geral, eng. João Pedro Neves Clara, a direcção para o triénio 1958-60, constituída pelos srs. Miguel de Almeida Melo, Armando Artur Sampaio e Teotónio Ferreira Miranda, efectivos; e Artur da Conceição Capristano, Francisco Rodrigues Guerreiro e Domingos Inácio Claudino, substitutos.

MARIA CALLAS

aclamada em Milão

MILÃO, 10. — Maria Callas, ao chegar a esta cidade, aonde veio procurar «um pouco de paz» antes de partir para Chicago, em obediência a contratos firmados, foi aclamada por algumas centenas de admiradores — que aproveitaram o ensejo para uma pequena manifestação «bairrista» contra a capital. — (A. N. I.).

O idílio

entre a enteada

e o marquês

LONDRES, 10.—Foi hoje anunciado que o marquês de Milford-Haven tenciona casar com a actriz Eva Bartok e adoptar Deana Grazia, a filha desta, que tem apenas três meses.

Eva regressou ontem a Londres, vinda de Munich, e reuniu-se á sua filha, que já nasceu depois de Eva estar separada do marido — o actor Kurt Jurgens.

Eva Bartok recusou-se a discutir os seus planos quanto ao casamento com o marquês, mas os amigos de ambos afirmam que eles se pretendem unir o mais rapidamente possível.

O marquês terá, ainda, de obter o divórcio de sua mulher, de quem está separado há três anos. Julga-se que, depois de casar com Eva e adoptar a pequena Deana Grazia, o casal ficará a viver em Inglaterra.

Como todos os filhos adoptivos, Deana não herdará qualquer título, ficando este reservado para um filho que venha a nascer mais tarde.—(A. N. I.).

Restos de um avião

perdido há dez anos?

SANTIAGO DO CHILE, 10.—O alpinista alemão Kurt Noyl anunciou que descobrira os destroços de um avião «Lancaster», da BOAC, desaparecido há 10 anos na cordilheira dos Andes.

Carabineiros partiram para a região indicada pelo alpinista a fim de a explorar, mas regressaram ontem e declararam que nada encontraram.—(F. P.).

AVIADORES CHECOS

refugiados na Áustria

VIENA, 10. — Um avião checo desceu em território austríaco, e os seus três tripulantes pediram asilo ao Governo da Áustria — segundo revela a Polícia. Os três refugiados apoderaram-se do avião na Checoslováquia e aterraram em Sierning, perto de Mistelbach, a Noroeste de Viena. — (A. N. I.).

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Acaba de aparecer nos escaparates das livrarias o fascículo n.º 430 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Neste fascículo termina a letra V e começa a publicação da letra W.

Bevan promete

fazer suspender

as experiências nucleares

LONDRES, 10.—Respondendo na B. B. C. a perguntas feitas por jornalistas de vários países, entre os quais a U. R. S. S., o chefe trabalhista Aneurin Bevan disse que o seu partido, se voltar ao Governo, suspenderá as experiências nucleares com a esperança de que os outros países lhe sigam o exemplo. Em resposta a uma pergunta, Bevan disse estar convencido de que os Estados Unidos e a U. R. S. S. seguiriam o exemplo da Inglaterra, se esta suspendesse as suas experiências. O chefe trabalhista, por outro lado, preconizou a convocação duma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, com a condição de, desde logo, se marcar uma reunião ulterior dos chefes de Governo, e defendeu a ideia duma zona «desatomizada» no centro da Europa.

Aneurin Bevan declarou-se favorável á conclusão de um pacto de não-agressão entre a Russia e os países ocidentais, mas frisou que, se não for acompanhado de outros acordos, tal pacto poderá causar mais mal do que bem.

Concluiu, dizendo que tinha dúvidas de que a U. R. S. S. ficasse mais fraca, militarmente, depois das reduções que anunciou ir fazer. —(France Presse e A. N. I.).

Vida musical

Birgit Nilsson, na «Walkiria» em S. Carlos

É aguardada com invulgar interesse a apresentação, no S. Carlos, da cantora Birgit Nilsson, que se distinguiu nos ultimos anos pelo seu extraordinário desempenho de «Brunhilde», da ópera «Walkiria», de Wagner, desde a sua estreia sensacional no «Opernhaus», de Estocolmo. Cantou, a partir de então, em quase todos os países europeus e nas duas Américas.

Prossegue, pois, com a mesma insistência, o objectivo de renovação dos elencos do S. Carlos, não obstante o alto nível atingido e mantido nas anteriores temporadas.

Também se estreia, este ano, em Lisboa, o tenor Walter Geisler, no desempenho de «Siegmund», intérprete qualificado pelas suas interpretações wagnerianas e que há dois anos faz parte do elenco permanente dos Festivais de Bayreuth.

A inauguração da temporada está prevista para o dia 16, com uma ópera de Wagner: o «Navio Fantasma», cantada por um elenco sob a direcção de um chefe de orquestra que tem em Lisboa um publico que profundamente o admira, o maestro Georg Sebastian, regente titular da Ópera de Paris.

Vai a Washington

o chefe do Governo do Laos

WASHINGTON, 10—O chefe do Governo do Laos, príncipe Suvana Phouma, chega a esta cidade na próxima segunda-feira, a fim de conferenciar com o presidente Eisenhower, Jonh Foster Dulles e outros membros do Governo dos Estados Unidos. Do resultado destas conversações depende a fixação do total do auxílio económico norte-americano ao Laos, que recebe actualmente cerca de 40 milhões de dólares por ano.—(A. N. I.).

Caminhos de ferro

Venda de bilhetes para viagens ao estrangeiro

Em 1 de Janeiro, de 1958, a estação de Santa Apolónia, que presentemente está habilitada a vender bilhetes de Caminho de Ferro para a Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Sarre, passa a ficar habilitada a vender também daqueles bilhetes para mais os seguintes países: Alemanha (Ocidental), Austria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Suécia e Suíça. A venda de bilhetes de caminho de ferro para todos aqueles países continua a fazer-se igualmente na estação de Lisboa (Rossio).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o agricultor Ildefonso Pereira Moreira, de 30 anos, residente em Torrão, Alcacer do Sal, que, quando seguia de automóvel, foi embater com uma árvore no sítio do Castelo Ventoso, próximo de Ferreira do Alentejo, e sofreu contusões no torax e fractura de uma perna.

COLHIDO POR UM TRACTOR— O tractorista António Jacinto da Costa Inácio, de 19 anos, residente em Panaias, Ourique, foi colhido por um tractor e sofreu fractura de uma perna. Foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

DE QUEM SE-TRATA? — Na Rua Presidente Arriaga foi acometido de doença subita um homem pobremente vestido, que aparenta ter 50 anos de idade. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão, o dr. George R. Lind faz hoje, ás 21 e 30, a sua anunciada conferência, em português, incluida na série sobre «Literatura moderna portuguesa, traduzida em alemão» e intitulada: «Augustina Bessa Luís — aproximação á sua obra».

REGIONALISMO

Na Casa do Minho será conferida hoje, às 21 e 30, posse aos corpos gerentes eleitos para o corrente ano, numa cerimónia em que os sócios lhes prestarão expressiva homenagem.

PELA POLICIA

ATROPELAMENTO MORTAL — Em 10 de Setembro do ano findo, quando um grupo de alunos da Casa Pia de Lisboa seguia debaixo de forma junto á linha média de demarcação das faixas de rodagem da Estrada Marginal, um automóvel que se dirigia para Cascais atropelou mortalmente o aluno Carlos Alberto Baptista Rodrigues. O processo policial agora terminado e enviado ao Tribunal da Boa Hora, concluiu pela responsabilidade do motorista.

ROUBOS DE AUTOMÓVEIS — O agente Chasqueira, da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, capturou uma quadrilha de gatunos que se dedicava ao furto de automóveis e de sobretudos ou outros artigos que os seus donos deixavam dentro dos carros. Foram presos como autores destas proesas Artur Ramos da Silva, o «Tira Picos»; Henrique Ferreira da Silva, «Miss América»; Joaquim José da Costa, o «Preto»; Fernando Marques Morais, Alberto da Silva e Carlos Manuel Condeixa de Oliveira. Num dos carros furtados, os gatunos estiveram em Vila Franca, onde arrombaram uma montra. A Polícia apreendeu muitos furtos e espera que os donos dos artigos furtados compareçam na 6.ª Secção, a fim de identificarem o que lhes pertencer.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um casaco de lã para senhora; um saco de plástico com porta-moedas de cabedal contendo escudos, cruzeiros e francos; uma pilha eléctrica de algibeira; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de viagem com um cartão em nome de Isidro Barbosa Bettencourt; uma chave de bocas; uma mantilha preta; um acendedor; uma aliança de ouro; uma touca de lã branca, para criança; o livro «Actos dos Apóstolos»; uma pasta de plástico; uma caixa de lata com rebuçados; uma mala com roupas para homem; um porta-moedas; os bilhetes de identidade de Helder Dias da Silva e de Aida da Conceição; um cartão, pertencente a Mateus Ferreira; três requerimentos pertencentes a Jaime Antunes Duarte e Henriqueta Duarte; uma chapa de registo de velocipede n.º 4312 da C. M. L.; dois tampões de depósito de gasolina; dois tampões de roda de automóvel; um par de luvas e luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: Uma sombrinha; um cesto de verga com um frasco de azeite e roupas de senhora; uma carteira com bilhete de identidade de José Teixeira da Silva; um emblema de lapela com figura de criança; a cédula pessoal de Maria Carmo Januário e certidão de casamento; um embrulho com moldura e fotografia em ponto grande; uns óculos graduados; um acendedor dentro de caixa de cartão; e uma luva de senhora.

PULSEIRA PERDIDA

Maria da Natividade Oliva, moradora no Cova da Piedade, Estrada Cabral, n.º 9 (Lote 26) r/c., dto., que chegou hoje a Lisboa no barco que saiu por volta das 11 horas de Cacilhas, tomou o autocarro da carreira n.º 9 que a conduziu á Estrela verificou, ao apear-se, que lhe faltava uma pulseira de oiro, na qual tinha uma grande estimação.

A quem a tenha encontrado, pede-se o favor de o comunicar para o nosso jornal.

O Papa exalta a missão

do operariado

CIDADE DO VATICANO, 10 — O Papa tratou da condição do operariado, ao receber um grupo de representantes da indústria química de vários países da Europa ocidental e dos Estados Unidos. Exortou os ouvintes a não subordinarem aos imperativos da produção a natureza espiritual dos trabalhadores e a proceder de modo a que eles possam ter consciência da sua importância e da eficiência da sua colaboração na obra comum. Por outro lado, Pio XII insistiu na necessidade de garantir a protecção da mão-de-obra contra os perigos a que está exposta, afirmando que a segurança do trabalho é um aspecto da condição humana dos trabalhadores. — (F. P.).

Bárbara Hutton

«desfaz-se» do n.º seis...

LONDRES, 10. — O correspondente do «Daily Mail» em Nova York noticia que a americana Bárbara Hutton pôs no tribunal de Juarez (México) uma acção de divórcio contra o sexto marido, o barão Gottfried von Gramm, campeão de ténis alemão. — (F. P.).

AVIÃO PERDIDO

LAS PALMAS, 10—Um avião de transporte da aviação espanhola foi dado como perdido, com cinco tripulantes a bordo, quando voava de Sidi Ifni, no Marrocos espanhol, para as Canárias, onde devia ter chegado ontem.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: *máxima*, 15°,5; *mínima*, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 15°,2; *mínima*, 7°,2.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, *12°,7*; na água do mar, *14°*.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» —Estação do C. de Ferro.

Legião Portuguesa

ÉVORA, 10 *(Pelo telefone)*.—No próximo domingo, o sr. general Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa, visita esta cidade, onde será aguardado, no quartel do comando distrital, pelo respectivo comandante sr. capitão Joviano Ramos e pela restante oficialidade. Ás 10 e 30, haverá formatura geral, á qual o general Cotta de Morais passará revista.

O GRANDE SORTEIO DE RUILHE E AVELEDA

REALIZA-SE NO DIA 12 DE JANEIRO, ÀS 15 HORAS, NA ESPLANADA DO BAIRRO PARA POBRES, EM RUILHE

O promotor do sorteio roga novamente a quem recebeu cadernetas e ainda as não pagou ou devolveu o faça imediatamente para evitar futuras reclamações, pois só os bilhetes pagos até ao dia do sorteio têm direito a prémio.

Além disso, como o produto líquido do sorteio se destina, integralmente, aos pobres, quem não atender este apelo prejudica gravemente os necessitados e não pode merecer, além de possível prémio do sorteio, a recompensa de Deus.

O sorteio será gravado pela RÁDIO RENASCENÇA e retransmitido no noticiário da noite.

Restaurante Ramalhete

RUA D. PEDRO V, 56

— Telefone 20518 —

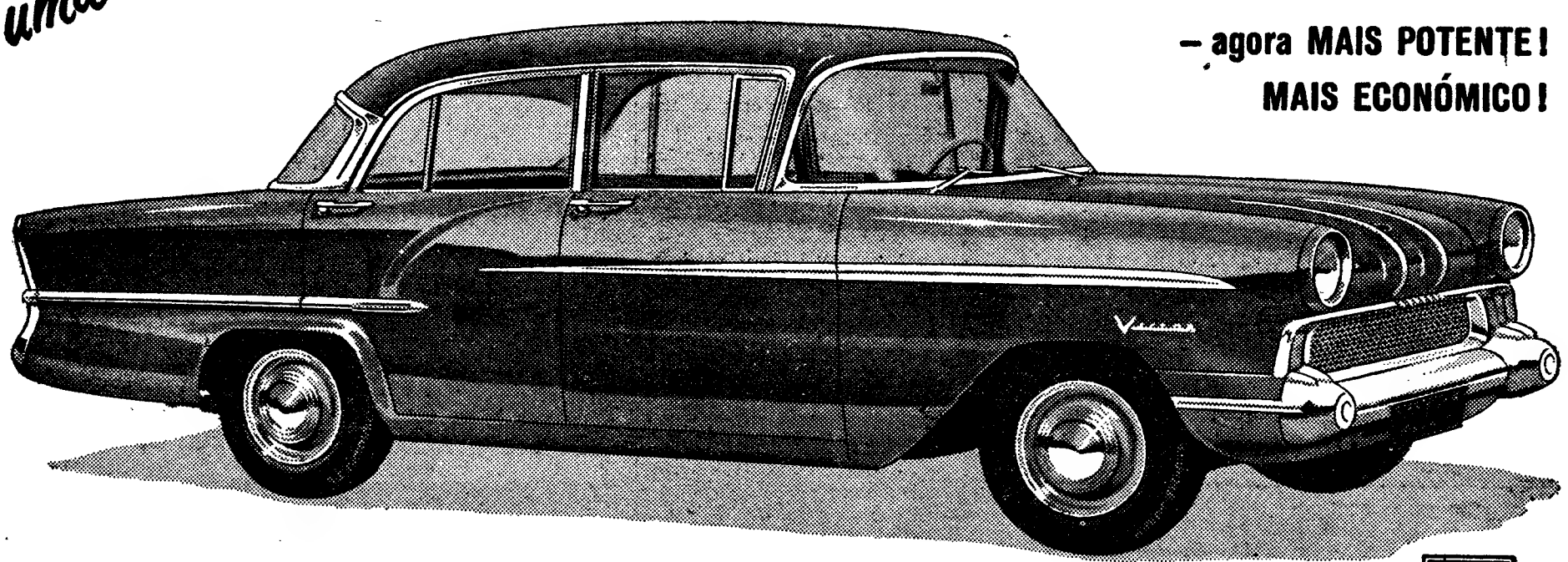
Participa a todos os seus clientes que está fechado para almoços, amanhã, sábado, 11, por ter as suas salas reservadas para a reunião dos antigos alunos da Escola Politécnica, comemorando a data da fundação.

Reabrindo para os chás.

Se vai adquirir um carro
não se decida de olhos fechados...

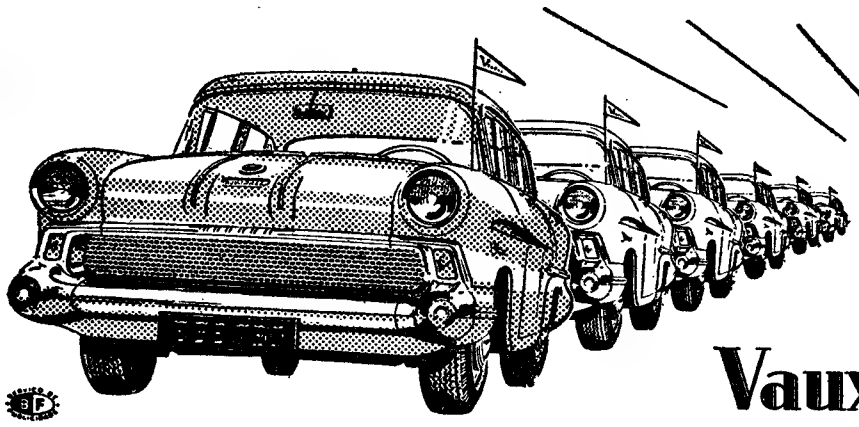
peça uma demonstração do **VAUXHALL Victor**

– agora MAIS POTENTE!
MAIS ECONÓMICO!



... e aprecie o prazer que proporciona a magnífica visibilidade do parabrisas panorâmico. Conduza-o para e por onde quiser, faça perguntas, tire as suas deduções e certamente concluirá que o VICTOR é o único carro de 4 portas, dentro da sua categoria, verdadeiramente actualizado.

GM GENERAL MOTORS



A CARAVANA

Vauxhall VICTOR

A CARAVANA VICTOR PERCORRE AS PRINCIPAIS LOCALIDADES DO DISTRITO DE LISBOA DE 10 A 16 JANEIRO

Itinerário de 10 a 13 Janeiro

Dias 10 e 11 — Lisboa
Dia 12 — Sintra e Cascais
» 13 — Vila F. de Xira, Alenquer, Mafra e Ericeira

PROPORCIONA-LHE A FÁCIL OPORTUNIDADE DE UMA DEMONSTRAÇÃO

NÃO DEIXE DE VISITAR OS STANDS DOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

VAUXHALL — VICTOR

CONCESSIONÁRIA NO DISTRITO DE LISBOA

AUTO-INDUSTRIAL

AV. DUQUE DE LOULÉ, 93-95 B

Distribuidores Gerais das Peças G. M.
Opel - Vauxhall - Bedford - Buick -
Cadillac - Oldsmobile, etc.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NAS SUAS OFICINAS
DA

AUTO-PALACE

R. ALEXANDRE HERCULANO, 68

L I S B O A

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

to, a fantasia cómica de Artur Semedo, a exuberância de Aida Baptista, a pureza de Mariana Vilar, a canalhice de Clarisse Belo, a irritabilidade de Fernanda de Sousa, o exotismo de Maria Domingas formam uma amálgama de situações embaraçosas, muito bem carpinteiradas pelo autor Eduardo Damas, para as quais é necessário a intervenção duma fada com a sua varinha de condão, para pôr termo a este grande escândalo parisiense. Hoje, realizam-se dois espectáculos, às 20 e 45 e 22 e 45 horas e domingo realizar-se-á pelas 16 horas uma sensacional «matinée».

As estreias de hoje

No São Luís e Alvalade

Título — «Esta noite ou nunca».
Produção—Americana.
Intérpretes—Jean Simmons.
Argumento — Uma comédia de amor.
Processo — Cinemascópio e tecnicolor.
Distribuição—M-G-M.
Classificação—17 anos.

No Império

Título—«Perversa sedução».
Produção—Americana.
Realização—Ken Hughes.
Intérpretes—Arlene Dahl, Phil Carey e Herbert Marshall.
Argumento—História de uma mulher ambiciosa e cruel.
Processo—Normal.
Distribuição—Columbia.
Classificação—17 anos.

Na TV portuguesa

apresentam-se hoje Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós

A revista «TV Magazine»—quinzenário ilustrado de espectáculos — que é a única do género publicada em Portugal, apresenta hoje, à noite, na Radiotelevisão Portuguesa, mais um dos seus programas, durante o qual serão entrevistados os artistas Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós, recentemente regressados do Brasil.

O programa de «TV Magazine», que será realizado por Fernando Frazão, oferece, aos telespectadores, a possibilidade de ouvir o jovem casal de artistas recordar os êxitos alcançados durante a sua estadia no país irmão, bem como a de assistir à sua estreia na Televisão Portuguesa, onde Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós vão cantar pela primeira vez.

Coliseu

SÓ 3 DIAS

Veja esta noite a companhia de circo com todas as atracções. Amanhã, à tarde e à noite 2 espectáculos a que podem assistir crianças

Tem, apenas, três dias para admirar as surpresas maravilhosas da companhia de circo do Coliseu. Hoje, todas as atracções no ar e na pista, num espectáculo vertiginoso de alegria. Aproveitem todos! Amanhã, sábado, dois espectáculos a que podem assistir crianças. «Matinée» às 16 horas, na qual têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. À noite, às 21,30, as crianças podem assistir ao circo.

EXCURSÕES
(NEVE)
SERRA DA ESTRELA

NOS DIAS 11 e 12 de JANEIRO (Sábado—Partida às 14 h.)

Visitando: COIMBRA, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHÃ, CASTELO BRANCO e ABRANTES

Preço: 150$00

MISSA EM
FÁTIMA

DOMINGO, 12 DE JANEIRO

Visitando: BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA

Preço: 80$00

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

EMPRESA ISIDORO DUARTE

R. da Palma 256—Garagem Navarro—Tel. 861034, cab. 2 e 3—Lisboa

LUSTRES DE SACO, CHUVEIRO E OUTROS. FABRICANTES

I. Fala-Só, 15-F. — Telef. 32760

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 13 de Janeiro — Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

«PATRIA» — 20 de Janeiro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.

«UIGE» — 22 de Janeiro — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.

«LUANDA» — 10 de Fevereiro — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Fevereiro.

«IMPÉRIO» — 22 de Fevereiro — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 20 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife**, regressando por **La Guaira e Curaçao.**

18 de Fevereiro — AS 16 HORAS — Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 25 Fevereiro — AS 16 HORAS — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Iulião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».
COLISEU—A's 21,30—3.ª Companhia de Circo.

CINEMAS

IVOLI—«Dom Quixote».
SÃO LUIZ—«Esta noite ou nunca».
EDEN—«Elena e os homens».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«Othello».
CONDES—**«A família Trapp».**
POLITEAMA—**«E o Sol também brilha».**
CAPITOLIO—«Os amores de Carmen».
MONUMENTAL—«As girls».
IMPERIO — «Perversa sedução».
ALVALADE — «Esta noite ou nunca».
AVIS—«A avó Isabel».
TERRASSE—«Casa de chá do luar de Agosto».
OLIMPIA — «Entre feras e homens».
RESTELO — «A mulher modelo».
PROMOTORA—«O inocente».
JARDIM — «Quatro homens e uma mulher».

Caminhos de ferro

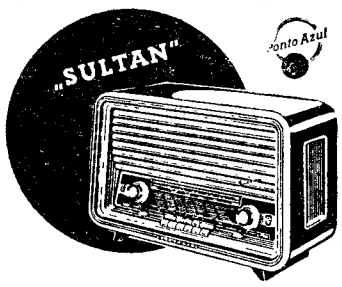
Venda de bilhetes para viagens ao estrangeiro

Em 1 de Janeiro, de 1958, a estação de Santa Apolónia, que presentemente está habilitada a vender bilhetes de Caminho de Ferro para a Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Sarre, passa a ficar habilitada a vender também daqueles bilhetes para mais os seguintes países: Alemanha (Ocidental), Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Suécia e Suíça. A venda de bilhetes de caminho de ferro para todos aqueles países continua a fazer-se igualmente na estação de Lisboa (Rossio).

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

PONTO AZUL



MODERNO RECEPTOR DE CONCÊRTO COM COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS

Sistema de SUPER - ALTA - FIDELIDADE com regulação de tonalidade por teclas e variação contínua

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência). Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas

Tomadas para gira-discos e altifalantes suplementares

Três altifalantes, sendo UM superacustico e DOIS difusores laterais

Preço: 3.250$00

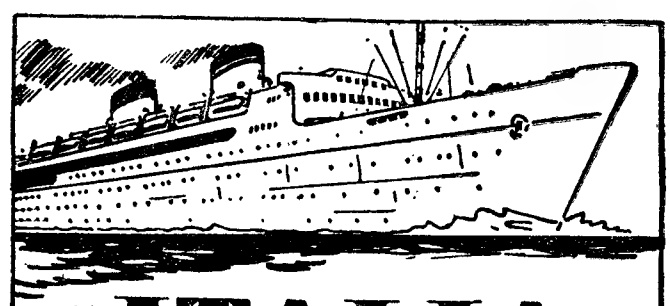
A venda nos agentes oficiais

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

DEPÓSITO MARGINAL

PERMITE ÚTILIZAR Skrip ATÉ Á ULTIMA GOTA

Agentes exclusivos
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76-1.º
Telefone 26297 — LISBOA



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO	25 Janeiro	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE GRANDE	24 Fevereiro	

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	23 Janeiro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO	24 Fevereiro	

OS AGENTES:

Em Lisboa: **AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.** Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.** Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

linea C

Para: RIO JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 21 DE JANEIRO

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 — LISBOA — Tel. ANTUNITA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O malabarista de Nossa Senhora

Narrativa tradicional

de *Alexander Woolcott*

ERA uma vez — isto passou-se há muitos anos! — um pobre homem que vivia nas doces terras da França e ganhava o seu pão nas difíceis artes do malabarismo. Tornara-se popular em todas as aldeias do suave país de entre o Marne e o Loire, onde, em dias de festa ou de mercado, dava o seu espectáculo nas praças publicas, a troco dos magros cob... que as almas caridosas lhe atiravam.

Chegava ao largo e desenrolava no chão o esfiampado tapete que herdara de outro velho saltimbanco, com o qual, ainda criança, aprendera o ofício. Depois, arrumava á beira do tapete os pratos, as navalhas e as bolas (que eram toda a sua riqueza) e ia repetindo as estafadas anedotas, t a m b é m aprendidas, palavra por palavra, com o defunto mestre. A' medida que executava algumas cambalhotas e cabriolas, jogando pratos pelo ar, a multidão juntava-se á sua volta. E quando, no momento culminante, punha as mãos no tapete e, de pernas para cima, fazia rodopiar as seis bolas com os pés, os cobres tilintavam no tapete gasto. Nunca chegavam, porém, para que pudesse comer e abrigar-se durante os meses de Inverno...

Ora, num dia de neve, um monje foi encontrar o pobre malabarista, caído num fosso á beira da estrada, quase morto de fome e de frio — e desesperadamente magro e pequeno. O bondoso frade ergue-o nos braços e levou-o para o mosteiro, que ficava ali perto, onde, durante o longo Inverno, aos poucos o restituiram á vida e lhe restabeleceram a saude. Quando a Primavera reapareceu pelos campos e desfilou pelos caminhos o seu cortejo de alegrias, ele parecia outro homem.

A essa altura, porém, já os monjes não tinham tempo a perder com gente dessa laia, pois andavam, dia e noite, em azáfama pegada, armando as festas do mês consagrado á glória de Maria. Cada um deles empenhava-se em preparar alguma fina dádiva para Nossa Senhora: este modelava delicada estatueta; outro ficava até noite alta, trabalhando nos adoráveis miniaturas de algum missal de pergaminho, enquanto aquele compunha versos em latim, de louvor á Virgem, e outros acertavam as ultimas peças do vitral colorido na rosácea da capela da Senhora — um alfinete de joias, fulgurantes para a blusa da Virgem! Quando a luz do Sol a atravessava, a rosácea parecia uma fogueira de astros!

Entre esses monjes laboriosos e contentes, andava, desconsolado e triste, o pobre malabarista, embora sabendo, no íntimo do seu coração, que amava a Mãe de Jesus mais do que nenhum deles poderia amá-la. Ela era tão linda, tão doce e compreensiva! Quantas vezes a Sua imagem—voltado o seu pensamento para ela! — o aquecera quando tinha frio e o amparava, reanimando-o, quando sentia medo! Como podiam aqueles monjes anafados, bem tratados, amar verdadeiramente a Virgem Bendita, eles que não sabiam o que era ter frio nem pavor?! Se, ao menos, ele pudesse fazer, também, alguma coisa para lhe agradar! Mas, se nem ler, nem escrever, nem talhar uma imagem sabia o pobre palhaço! Tais eram os seus tristes pensamentos, quando, chegado o mês de Maio, chegou, também, para ele, reconstituídas as forças, a altura de se pôr, de novo, a correr pelas estradas.

Na ultima noite de Abril, passando pela porta da capela, a caminho do refeitório, um dos monges ouviu rumores que o deixaram intrigado. Nos bicos dos pés, entreabriu a porta e espreitou. E que havia ele de ver?

A' luz das velas que ardiam no altar da Virgem, avistou o pequeno malabarista. Desdobrado no lajedo do chão, estava o gasto tapete: em volta, as navalhas, os pratos e as bolas, esperando as costumadas sortes. E o malabarista, virado para Nossa Senhora, contava-lhe uma anedota, velha e relha, finda a qual deu duas cambalhotas.

—«Profanação!» — murmurou o monge, horrorizado. E correu ao refeitório. Não tardou que o Dom Abade se encaminhasse, solenemente, para a capela, seguido pela confraria toda, em procissão. Chegados á porta, pararam, tomados de assombro. No lajedo, ante a imagem da Virgem e á luz das velas, o pequeno malabarista fazia a melhor das suas habilidades: de mãos no tapete e pernas para o ar, mantinha as seis bolas, ao mesmo tempo, em equilibrado torvelinho no espaço! Tão empenhado e absorto estava na execução do numero prodigioso, que nem deu pelo marulhar das vozes de espanto, nem pelo arrastar das sandálias dos frades nas lajes. Na penumbra do templo, para além da chama vacilante de uma vela, os trémulos monges formavam um semi-círculo, aguardando que o abade, já de mãos erguidas aos céus, conjurasse a cólera divina sobre aquele blasfemo. E foi então...

Foi então que alguma coisa os deixou paralisados de espanto: do seu altar florido, a imagem da Virgem inclinou-se para o palhaço, como a abençoá-lo. O seu gesto significava que a Mãe de Jesus estava satisfeita com o espectáculo que lhe dedicara.

E os monges, assombrados, caíram de joelhos nas lajes, ao verem o suave e doce sorriso com que Maria, Nossa Senhora, ungia o pequeno, o humilde malabarista das ruas...

Senadores brasileiros

em visita a Portugal

Seguem hoje para o Porto, em visita ao Norte do País os senadores brasileiros drs. Novais Filho e Freitas Cavalcanti, que percorreram a cidade e os arredores, acompanhados do sr. dr. Fanor Cumplido, chefe do Escritório Comercial do Governo brasileiro.

No regresso a Lisboa, o dr. Fanor Cumplido oferecerá, no restaurante Tavares, um almoço em honra dos senadores, com a assistência de individualidades portuguesas e brasileiras.

VIDA RELIGIOSA

Festividades na igreja de Caselas (Ajuda)

Na igreja de Caselas (Ajuda) começaram, hoje, as celebrações do Sagrado Lausperene e da Festa da Família, com missa, de manhã, entrada do Sagrado Lausperene, procissão e ladainha de Todos os Santos. A missa foi acompanhada pelo Grupo Coral Infantil de Caselas, sob a regência da sr.ª D. Maria de Deus Cardoso.

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ — NOITE DA MODA

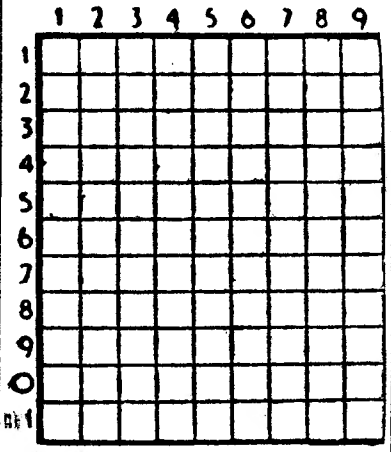
CHURCHILL

vai descansar próximo de Alicante

ALICANTE, 10.—Confirma-se que Winston Churchill vem passar uma temporada na vizinha povoação de Benicardon, onde já está preparada para ele uma vivenda que ocupará nos primeiros dias do próximo mês de Fevereiro. A vivenda já foi visitada por vários jornalistas, aos quais foi notificado que o ex-primeiro-ministro inglês se opõe a ser entrevistado, pois vem para descansar. O clima e a paisagem local encantaram uma sobrinha de Churchill, que ali esteve e mais o secretário do estadista, que veio aqui propositadamente para preparar alojamentos que servissem a Churchill e para o pessoal que o acompanhará.—(Efe).

Palavras cruzadas

Problema n.º 3020
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Nome de uma letra. Apelido. 2 — Lavradas. Interjeição de dor. 3 — Solta. 4 — Ribombara. 5 — Amarrais. Certa. 6 — Ande. O mais. 7 — Vazia. Afio. 8 — Afa. 9 — Pregara. 10 — Artigo definido. Angustia. 14 — Barrete doutoral de Coimbra. Gosto muito de.

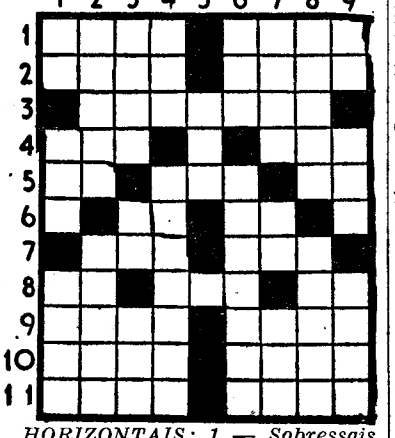
VERTICAIS: 1 — Antiga moeda de prata da Pérsia. Mãe do pai. Debaixo de. 2 — Frequentar. Acomete. Isolado. 3 — Pula. Ensejo. 4 — Distribuiria as cartas ao jogo. Lago salgado do Turquestão. 5 — Queridos. Acarinha. 6 — Réptil sáurio. Animálculo aracnídio. 7 — Sapo do Amazonas. Provém. 8 — Pronome pessoal. Estimara. Prefixo de negação. 9 — Camareira. Para barlavento. Apelido do navegador português que explorou a costa africana até 21° e 58, de latitude Sul.

Solução do problema n.º 3019

HORIZONTAIS: 1 — Reporão. 2 — Urbes. 3 — IV. Eis. Au. 4 — Riso. Pará. 5 — Receoso. 6 — Mu. Na. 7 — Os. Pé. Má. 8 — Nela. Arão. 9 — Saravas. 10 — Tares. 11 — Amam. Laia.

VERTICAIS: 1 — Sir. Don. Vá. 2 — Vir. Sés. 3 — Eu. Sem. Lata. 4 — Preocuparam. 5 — Obi. Ar. 6 — Responsável. 7 — As. Asa. Rasa. 8 — Aro. Mas. 9 — Pua. São. Sá.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1119



HORIZONTAIS: 1 — Sobressais. Ou. 2 — Vagueie. Trama. 3 — Desviara. 4 — Divisão do tempo. Ocre. 5 — Artigo definido. Pronome relativo. Preposição. 6 — Pronome pessoal. Reis. 7 — Estime. Chefe abissínio. 8 — O mais. Passada. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 9 — Aquele que. Espécie de batráquio. 10 — Dá uivos. Mulher de Abraão. 11 — Enfurecer. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Pronome reflexo. Maior. Entre nós. 2 — Habilidades. Abalar. 3 — Peixes de água doce. Preposição. Nome de mulher. 4 — Ente. Arder. 5 — Atmosfera. 6 — Qual. Vagabundeasse. 7 — Berro. Freguesia do concelho de Monção. Arvore terebintácea. 8 — Voraz. Vente. 9 — Nota musical. Patroa. Filtras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1118

HORIZONTAIS: 1 — Atravessa. 2 — BEM.. Asia. 3 — Eu. Ripa. 4 — Si. Ou. 5 — Mal. Nana. 6 — Definhado. 7 — Acém. Are. 8 — Vã. Pá. 9 — SABE. Ri. 10 — Dora. Sic. 11 — Arrastara.

VERTICAIS: 1 — Abel. Dava. 2 — Teu. Meca. Dr. 3 — Rm. Café. Sor. 4 — Limpara. 5 — Vais. Abas. 6 — ESPINHA. 7 — Sia. Aaro. Sá. 8 — Sá. ONDE. Rir. 9 — Suão. PICA.

Provérbio: BEM SABE A ESPINHA ONDE PICA.

DESPORTOS

O atleta Manuel Faria

terá entusiástica recepção esta noite, no aeroporto, no seu regresso do Brasil

O famoso atleta Manuel Faria, vencedor, pela segunda vez, da grande corrida de São Silvestre, em São Paulo, chega, hoje, a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, em avião, esperado no aeroporto ás 22 e 40.

A direcção do Sporting, que é o seu clube, e os dirigentes da modalidade prepararam um vasto programa de homenagem ao consagrado corredor, além da festiva e entusiástica manifestação de carácter popular que o aguarda á chegada.

Ao desembarcar, Manuel Faria será saudado pelos directores do Sporting e entidades oficiais desportivas, formando-se, depois, um cortejo que conduzirá o afamado atleta á sede do clube, onde ele receberá a expressiva homenagem pela sua brilhante vitória, de larga repercussão internacional, e as saudações de boas-vindas.

Amanhã, de manhã, Manuel Faria será recebido pelo sr. ministro da Educação Nacional; e no dia 17, ás 22 horas, ser-lhe-á prestada publica homenagem, numa sessão solene para a qual foram convidadas entidades oficiais.

Além dos convites para participar em diversas provas em Espanha e na Bélgica, Manuel Faria, recebeu, agora, outro da Itália, para tomar parte, em 2 de Março, numa corrida da légua. Este ultimo convite vai ser apreciado pelas entidades competentes.

FUTEBOL

Vitória do Flamengo na capital do Peru

LIMA, 10.—A equipa de futebol do Flamengo derrotou a do Alianza, de Lima, por 2-0. No final da primeira parte, o resultado era 1-0. Os golos dos Brasileiros foram marcados, aos 16 m., por Henriques e, aos 17 m. da segunda parte, por Dida.—(France Presse).

ESGRIMA

Disputa-se esta tarde a final do torneio de terceiras categorias de florete

Como anunciámos, abriu a nova temporada de esgrima com a disputa do torneio oficial de terceiras categorias de florete, que reuniu 16 concorrentes, representando as salas de armas do Ginásio Clube, Sporting, Clube Shell, C. D. U. L. e do Centro de Educação Física do Exército.

Embora ainda com alguma dificuldade para a constituição dos juris, pormenor para o qual a Federação ainda há pouco pediu a colaboração das salas suas filiadas, organizaram-se duas «poules» eliminatórias, tendo sido apurados para a final, que se efectua esta tarde, às 18,30 horas, também no Centro Nacional de Esgrima, oito atiradores.

Presidiram aos juris os srs. Veiga Ventura, dr. Herculano Pimentel, Martins Correia, João Vinha e ten. António Marquilhas.

Desporto Universitário

Campeonatos Regionais

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na sede da Comissão Organizadora dos Campeonatos Regionais uma reunião com os representantes das Escolas Superiores participantes nos torneios de futebol e ténis de mesa. Serão apreciados assuntos relacionados com a elaboração do calendário definitivo do campeonato de futebol e realizar-se-á o sorteio da segunda fase do campeonato individual de ténis de mesa.

Futebol

Efectua-se amanhã, às 15 horas, no relvado principal do Estádio Universitário, o encontro entre as equipas de Veterinária e de Direito, a contar para o campeonato regional — Série A.

TÉNIS DE MESA

O Benfica conquistou a taça «Diário de Lisboa»

O Benfica, vencedor da primeira «mão» da disputa da Taça «Diário de Lisboa», voltou a derrotar o Académico pela mesma marca, 3-1, na segunda ronda da prova, conquistando o trofeu. O jogo disputou-se na mesa do Académico, alinhando, pelo Benfica, José Evaristo Nunes e Artur Teixeira Taborda; e, pelo Académico, Luís Madeira e Francisco Santos.

Parcialmente, as marcas foram as seguintes: singulares, Luís Madeira, 0-José Nunes, 2 (14-21 e 14-21); Francisco Santos, 2-Artur Teixeira, 0 (21-15 e 21-15); Luís Madeira, 0-Artur Teixeira, 2 (18-21 e 16-21); pares, Nunes-Teixeira, 2-Madeira-Santos, 0 (21-19 e 21-15).

ATLETISMO

Uma conferência do dr. Fernando Amado, sobre a tabela portuguesa de pontuação

Na Federação Portuguesa de Atletismo, o dr. Fernando Amado, fez a primeira de uma série de conferências, sob o tema: «A tabela portuguesa de pontuação, perante sistemas diferentes usados em várias partes do Mundo».

Com amplo conhecimento de vários problemas do atletismo, o orador escolheu um tema de real interesse que está a ser considerado internacionalmente. Nesta primeira sessão, o dr. Fernando Amado, que foi apresentado pelo presidente da Federação, sr. Aníbal Vieira, demonstrou que a tabela portuguesa da sua autoria, ou melhor o seu «Systeme Rationnel pour classer les performances atlétiques», é mais equilibrada do que aquela utilizada oficialmente, em todo o Mundo — a tabela sueca.

Esclareceu e revelou que, através dos «records» do Mundo, a tabela portuguesa é muito mais racional, mais equilibrada, portanto, sujeita a apreciações mais correctas. Em termos de comparação com a tabela de pontuação sueca verificou-se certo desequilibrio na apreciação dos referidos «records».

O dr. Fernando Amado foi muito felicitado pelo seu trabalho.

Corrida de galgos

Prova Diana

Levada a efeito pela secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, no couto de Vale de Moura, propriedade do sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire, realiza-se nos dias 7, 8 e 9 de Fevereiro a «Prova Diana», competição limitada a 32 cães.

Como esta prova é reconhecida pela Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses e em cumprimento do seu regulamento, só serão admitidos exemplares inscritos no Registo Inicial ou no Livro de Português de Origem.

A inscrição encerra-se no próximo dia 28.

BENFICA
em CALDAS
Domingo, 12 de Janeiro
40$00
PARTIDA AS 9 HORAS
REGRESSO AS 18 HORAS
Empresa Isidoro Duarte
R. DA PALMA, 256 — Cabine 3
Telef. 861034 — L I S B O A

Profissionais da assistência

(Continuação da 3.ª página)

venientes á eficiência do ensino serão submetidos á aprovação do ministro do Interior. Esta medida é de grande alcance realista para um período de experiência, pois há grande facilidade em modificar os programas. Num futuro, que se deseja próximo, parece-nos que os programas já poderão ser fixados num diploma legal.

Duas alterações se impõem nos programas existentes: uma no numero das disciplinas, outra na ordem da sua precedência. E' que, embora em todos os cursos haja uma distancia entre o que se aprendeu e o que a vida prática exige, o certo é que as dificuldades sentidas pelas auxiliares sociais, na aplicação dos conhecimentos ás realidades, são das maiores que temos observado. Ora esses obstáculos podem ser diminuídos com a alteração dos programas.

Pode comparar-se o curso das auxiliares sociais aos dos institutos industriais, e comerciais e ao do magistério primário, uma vez que se exige o segundo ciclo dos liceus para a sua frequência. Para efeitos didácticos alargar-se-á a comparação ao 3.º ciclo dos liceus.

O curso das auxiliares sociais tem a duração de dois anos, completado com o estágio de mais de seis meses. Durante esses dois anos são professadas dezasseis disciplinas teóricas: 1.º — Noções de enfermagem; 2.º — Noções práticas de direito; 3.º — Higiene pré-natal e puericultura; 4.º — Religião; 5.º — Moral Geral; 6.º — Psicologia; 7.º — Serviço Social; 8.º — Psicopedagogia; 9.º — Princípios Gerais de Administração; 10.º — Higiene e Epidemiologia; 11.º — Moral especial; 12.º — Noções de Sociologia e Economia Social; 13.º — Psicologia aplicada; 14.º — Organização e Legislação da Assistência Social; 15.º — Higiene Mental Infantil e de adultos; 16.º — Organização Política e Corporativa. Além destas disciplinas destinadas a aulas teóricas, há 4 destinadas a práticas que são: 1.º — Ensino familiar e doméstico; 2.º — Dactilografia; 3.º — Técnica Pedagógica aplicada ao período pré-escolar; 4.º — Administração e Estatística.

Basta comparar o numero das disciplinas do curso das auxiliares sociais com as dos outros cursos e as do terceiro ciclo dos liceus para se concluir que o numero de disciplinas constantes do curso das auxiliares sociais é desproporcionado ás suas possibilidades, quer intelectuais quer de trabalho, pois a idade dos alunos é sensivelmente igual.

No Instituto Industrial há três secções e nos dois primeiros anos escolares em cada uma delas o numero das matérias ensinadas é respectivamente: 8 disciplinas teóricas leccionadas em 27 horas semanais na Química Industrial; 9 em 31 horas na Construção Civil e Minas; 8 em 28 horas na Electrotécnica e Máquinas.

No Instituto Comercial os dois primeiros anos do curso são formados por 12 disciplinas dadas em 29 horas por semana. No Magistério Primário, o que intelectualmente mais se aproxima do curso das auxiliares sociais, apesar de uma organização muito «sui generis», pode afirmar-se que há nove disciplinas leccionadas á média de 24 horas por semana. Finalmente, cada uma das secções do terceiro ciclo dos liceus é composta de seis disciplinas ensinadas á razão de 22 horas por semana.

No curso das auxiliares sociais em dois anos há 16 disciplinas teóricas para as quais se destinam 12 horas por semana.

Parece que não é necessário dizer mais nada para se concluir que é necessário modificar este programa.

Mais do que um enciclopedismo ultrapassado, a existência deste elevado numero de matérias no curso das auxiliares sociais deve ter provindo da união do curso das visitadoras sanitárias com o das auxiliares sociais, fazendo desaparecer a distinção anterior. Parece ter-se caminhado mais para um ensino eclético, somando os conhecimentos dos dois cursos, do que propriamente para uma especialização. Pedagogicamente, porém, a experiência demonstrou que se terá de caminhar para uma síntese.

Tal como estão, os actuais programas, em vez de formarem intelectual, profissional e moralmente auxiliares sociais, informam enciclopedicamente jovens, sem vantagens para elas, para as funções e para os assistidos — escopo, afinal, de toda a assistência.

SEBASTIÃO ARAÚJO

Automóvel roubado

que foi embater num muro

BRAGA, 9 — O sr. Mário Martins de Abreu, funcionário da secretaria do Governo Civil, que deixara o seu automóvel defronte da sua residência, na Avenida da Imaculada Conceição, verificou, ao sair, depois do jantar, que lhe havia desaparecido.

Após largas buscas, o veículo foi encontrado, de madrugada, ao abandono na freguesia de Ferreiros, na Estrada Braga-Porto, muito danificado, por ter embatido num muro. Dentro, havia um chapéu e algumas manchas de sangue.

Em resultado das averiguações, a Polícia capturou Francisco Salgueiro de 17 anos, morador no bairro do «Património dos Pobres», junto ao Estádio, o qual, ao fim de demorado interrogtório, confessou ser o unico autor da proeza, com o que a Polícia não se conforma, pois, sabe que ele andava acompanhado, e assim procura esclarecer completamente o caso. Os prejuizos estão calculados em 6.000 escudos.

+

Dona Julia Carlos Borges Carreira

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Dr. José Carreira, Margarida Borges Carreira dos Santos Franco e seu Marido; Maria Gabriela Borges Carreira da Cunha Soares, seu Marido e Filho; Fernando Borges Carreira sua Mulher e Filha; Dr. António Carreira e sua Mulher; Maria Helena Martins Carreira, Irene Martins Carreira da Maia Malta, seu Marido e Filhos; Laura Borges Vieira Leitão, Dr. Eduardo Vieira Leitão e sua Mulher, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida Mulher, Sogra, Avó, Cunhada, Tia, Prima e Parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 15 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora da Pena, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 18 horas de hoje, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo rezada missa de Corpo Presente ás 12 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

+

Dona Julia Carlos Borges Carreira

FALECEU

A SOCIEDADE PINTO MENDES, LD.ª, participa com o maior pesar a todos os seus Clientes e Amigos, o falecimento da Ex.ma Senhora Dona Julia Carlos Borges Carreira, esposa estremosa do nosso querido Amigo e Sócio Gerente Dr. José Carreira, e cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da Igreja de N. Sr.ª da Pena, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

+

Dona Julia Carlos Borges Carreira

FALECEU

A. LISBOA, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Sogra do seu Sócio Gerente Ex.mo Sr. António Teixeira da Cunha Soares, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo o préstito da Igreja de N. Sr.ª da Pena para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

DE LUTO

D. Julia Carlos Borges Carreira

Na sua residência, na Rua 4 de Infantaria, 4, 1.º, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Julia Carlos Borges Carreira, de 78 anos, filha do escritor e empresário teatral Carlos Borges. Deixa viuvo o sr. dr. José Francisco Carreira, sócio gerente, com sua falecida esposa, da empresa proprietária do Teatro Variedades e, ainda, da Sociedade Pinto Mendes, Lda. A extinta era mãe das sr.as D. Margarida Borges Carreira dos Santos Franco, casada com o sr. Henrique Franco; D. Maria Gabriela Borges Cerreira da Cunha Soares, casada com o sr. António Teixeira da Cunha Soares; e do sr. Fernando Borges Carreira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja da Pena, onde o corpo está depositado a partir das 18 horas de hoje, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. A's 12 horas haverá missa de corpo presente.

Alberto Simões Rodrigues

Para o cemitério de Benfica efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Alberto Simões Rodrigues, pessoa muito estimada no meio comercial — sócio das firmas Simões & C.ª, Ld.ª, (Benfica), Camisaria Primaz, Rodrigues & Coutinho, Ld.ª (Porto) e Rodrigues & Rodrigues, Ld.ª (Montijo).

O extinto era um dos sócios mais antigos e devotados do Sport Lisboa e Benfica que em grande numero se fez representar no funeral.

Artur Pinto Ribeiro

ARMAMAR, 10 — Faleceu, após uma intervenção cirurgica, no Hospital de Santo António, no Porto, o sr. Artur Pinto Ribeiro, cujo funeral para o cemitério de Santa Bárbara, constituiu sentida manifestação de pesar. Contava 46 anos, deixa viuva a sr.ª D. Branca Cardoso, era pai dos meninos Aloisio, Ana, Berta e Maria Manuela, e filho da sr.ª D. Laura da Cruz.

SUFRAGIOS

Condessa do Ameal

O G. M. E. N. manda celebrar amanhã, ás 11 e 30, na basílica dos Mártires, missa de sufrágio, por alma da condessa do Ameal, que foi grande impulsionadora e dirigente de numerosas obras de beneficência em Coimbra e também, como presidente, desde a criação naquela cidade, da comissão distrital da Obra das Mães, se devotou inteiramente aos deveres de cargo, com bondade, inteligência e distinção inexcediveis.

Actor Alfredo Filipe (Fernandel)

Um grupo de artistas manda rezar missa de 7.º dia, no domingo, ás 12 horas, na igreja da Vitória (á Rua do Crucifixo), por alma do actor Alfredo Filipe (Fernandel).

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Palafrugell — Gerona — Espanha

+

Maria Del Agua de Trill

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Telmo Trill, Santiago Balagué del Agua, sua esposa e filha; Maria Luisa Balagué del Agua Gama Barata, seu esposo e fiha; Alfonso Balagué del Agua e sua esposa cumprem o doloroso dever da participar que no dia 4, foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua Muito querida Esposa, Mãe, Sogra, Irmã, Tia e demais parentes ausentes em Espanha, e que o seu funeral se realizou no dia 6, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João, não tendo sido feita participação por expressa determinação da defunta.

Amanhã, sábado, dia 11, será celebrada missa pelas 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo-se antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

+

Dona Julia Carlos Borges Carreira

FALECEU

A EMPRESA DE VARIEDADES LIMITADA—PROPRIETARIA DO TEATRO VARIEDADES., comunica muito sentidamente a todos os seus Ex.mos Amigos e Pessoas de suas relações o falecimento da Ex.ma Senhora Dona Julia Carlos Borges Carreira, muito Digna Sócia Gerente e muito dedicada Esposa do também nosso Sócio Gerente e nosso Prezado Amigo o Sr. Doutor José Carreira, devendo o funeral realizar-se amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de N. Sr.ª da Pena, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

+

Dona Julia Carlos Borges Carreira

FALECEU

FERREIRA & FRANCO, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe e Sogra dos seus Sócios Gerentes Ex.ma Sr.ª D. Margarida Borges Carreira dos Santos Franco e Ex.mo Sr. Henrique Franco, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo o préstito da Igreja de N. Sr.ª da Pena, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

+

Dona Julia Carlos Borges Carreira

FALECEU

Os Empregados, Colaboradores e demais pessoal da SOCIEDADE PINTO MENDES, LD.ª e da EMPRESA DE VARIEDADES, LD.ª — PROPRIETARIA DO TEATRO VARIEDADES, participam com o maior desgosto o falecimento desta Excelentíssima Senhora, Esposa muito dedicada do nosso Chefe o Sr. Doutor José Carreira, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da Igreja de N. Sr.ª da Pena, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Canções de Paris; 18 e 45: Carta de Madrid; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pela banda de musica do Batalhão de Caçadores 5; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica regional portuguesa; 20 e 30: Recreio musical; 20 e 40: Jornal do ar; 21 e 15: Musica de tecla; 21 e 30: Perguntas e respostas; 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, realizado no Teatro Nacional de S. Carlos. No intervalo «Duas Gerações»; e, no final, «Cena de Loucura», da ópera «Lucia di Lammermoor», de Donizett.

Programa «B» — A's 19: «Concerto opus 22», de Samuel Barber, para violoncelo e orquestra, por Zara Nelsova e a Nova Orquestra Sinfónica, dirigida pelo autor; 19 e 30: «A Jovem Eleita», de Debussy, pelos soprano Micheau, meio-soprano Collard, Coro Elizabeth Brasseur e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Jean Fournet; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas versões da «Sonata para Dois Pianos e Percussão», de Bartok, 1.ª pelos pianistas Karl Seeman e Edith Xenfeld e bateristas Ludwig Porth e Karl Peinkofer; 2.ª versão, pelos pianistas Wilfried Parry e Iris Loveridge e bateristas Gilbert Webster e Jack Lees; 20 e 52; «Concerto em sol maior», de Vivaldi, pela Orquestra Pró-Musica, dirigida por Rolf Reinhardt e pelo violinista Barchet; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: Que quer ouvir?; 22: A voz da cidade; 22 e 20: Roteiro musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Imagens por musica; 18 e 15: Fados; 18 e 30: Cançonetas; 19: Hot Club; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos vocais; 20 e 30: Trechos recreativos; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 30: Quinze minutos com o homem do dia; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0: Talismã apresenta: «Boa-Noite e Bons Sonhos — Estrelas da Meia-Noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15: Uma orquestra (Helmut Zacharias) — Folhetim Tavol (37); 18 e 45: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Repetição de «Os Grandes Esquecidos»; 19 e 30: Artistas portugueses; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Variedades; 20 e 30: «Jazz»; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 21 e 45: Ritmos e melodias; 22: Os Companheiros da Alegria; 22 e 45: Musica de salão; 23: Concerto: «Concerto para violino e orquestra em ré maior», de Ludwig Van Beethoven; 23 e 50: Orquestra de Hollywood Bowl; 0: Ritmos de baile; 0 e 30: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras seleccionadas; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Novos discos; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Fantasias; 21 e 15: Programa dos sócios; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisoba; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura; 21 e 2: Noticiário; 21 e 6: Shegundo Galarza e seu conjunto; 21 e 20: W. B. Yeats — um tributo do povo irlandês a um dos seus maiores poetas; 21 e 36: chegada de Manuel Faria ao aeroporto, com as primeiras declarações do atleta, incluindo uma reportagem da corrida de São Silvestre, em São Paulo; 21 e 53: Jornal de actualidades; 22 e 5: Musica e artistas: violoncelista Carlos Figueiredo e pianista José Carlos Picoto; 22 e 20: Concurso «Quem sabe, sabe!» («Philips»), Gina Esteves e Artur Agostinho; 23: Ultimas notícias; 23 e 10: «T V Magazine», com Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós; 23 e 30: Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 10 de Janeiro de 1928 a opinião do crítico desportivo do diário espanhol «El Sol» acerca do Portugal-Espanha, que dera um empate 2 a 2: «Todos os encontros que a Espanha tem jogado em Portugal têm sido difíceis. Nos dois anteriores vencemos com grandes trabalhos e agora empatámos, digamos claramente, com um resultado justo. E' inegável que Portugal vê merecidamente na sua história futebolística um empate com a Espanha num encontro que a igualdade de forças foi evidente durante a totalidade do seu transcurso».

A LEI EM QUE VIVE

O proprietário de um modelo de utilidade ou de um modelo ou desenho industrial poderá, sem prejuizo do seu direito de propriedade, conceder a outrem licença para explorar, total ou parcialmente, o mesmo modelo ou desenho, em certa zona ou em todo o território nacional, mediante as condições que entre si ajustarem. O direito obtido por esta licença de exploração não pode ser alienado sem consentimento expresso do titular do depósito, salvo estipulação em contrário. (Dec. n.º 30.679, art.º 65.º).

SORRISO

Um alcoólico inveterado tinha sido posto pelo seu médico em regime de desintoxicação total: só tinha licença para beber leite.

—Agora percebo eu — dizia ele na sua — porque é que as crianças de peito passam o dia a chorar!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE——No continente português, o vento é fraco de vários rumos. O Céu está muito nublado e chove em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre os Açores.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Penhas Douradas, 7°; Porto, 9°; Faro, 11°; Funchal e Lisboa, 12°; Ponta Delgada, 14°.

Temperaturas ao meio-dia: Lisboa, 14°; Porto, 11°; Bragança, 5°; Coimbra, 11°; Faro, 15°; Funchal, 18°; Ponta Delgada, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado, períodos de chuva e chuvisco, vento fraco de direcção variável, tornando-se fraco a moderado de Oeste.

— Neste mundo ninguém está satisfeito com a sua sorte. Conheço um sujeito que se lembra, com saudade, do tempo em que tinha calos.
— Porquê ?
— Porque lhe cortaram as duas pernas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa —Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, T. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, T. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Telefone 770776; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telefone 388172; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Telefone 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Telefone 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas— Rua Silva Carvalho, 1-9, T. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067. —A—

BOLSA DE LISBOA

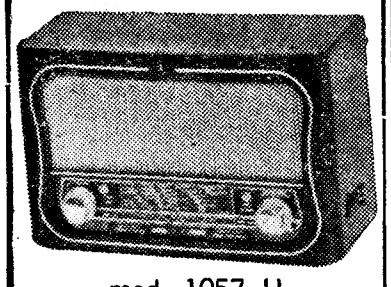
Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928$00	927$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	978$00	977$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.011$00	1.010$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940	—	2.180$00	2.190$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	999$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	999$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	999$00	—
Externo 1.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.170$00	—
Externo 2.ª série	—	1.155$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.155$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	1.67$00	165$00	167$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	915$00	—	915$00
Gás Elect. 4 %	938$00	937$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	962$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	89$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	89$00	91$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 .	99$00	—	—
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	440$00
Angola	—	770$00	—
Espírito Santo	8.800$00	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	3.500$00	3.480$00	3.550$00
Portugal...	—	—	2.100$00
Ultramarino	1.601$00	1.600$00	1.601$00
Seguros			
Mundial...	591$00	590$00	600$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.805$00	1.802$00	1.807$00
Ag. das Neves	800$00	800$00	810$00
Agric. Colonial..	—	650$00	680$00
Açucar de Angola... ...	2.430$00	2.420$00	2.440$00
Boror	430$00	430$00	—

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	2.85$00	—
Cádá...	4.520$00	4.510$00	4.530$00
Colonial do Buzi	319$00	319$00	319$50
Ilha do Principe... ...	2.050$00	2.050$00	2.060$00
Incomati	—	—	3.550$00
Moçambique..	157$00	155$50	157$50
Zambézia..	168$00	167$00	170$00
Diamantes T 100	733$00	732$00	735$00
Lobito T 10...	2.050$00	2.040$00	2.060$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	550$00	620$00
Cimentos Leiria	—	530$00	600$00
Crédito Predial	46$50	46$00	46$90
Industrial Allança ...	—	300$00	315$00
Portugal e Colónias ...	—	415$00	420$00
Nacional Navegação ...	—	1.500$00	1.750$00
Colonial Navegação ...	—	1.090$00	1.120$00
Port. de Celulose	2.200$00	2.190$00	2.220$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.580$00	—
Port. de Tabacos	—	396$00	403$00
Tabacos de Portugal..	770$00	770$00	775$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	290$00	280$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	1.305$00	1.300$00	1.310$00
Gás e Electricidade ...	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	146$00	145$00	146$50
H. E. Cávado	1.280$00	1.275$00	1.290$00
H. E. Zêzere	—	1.300$00	1.305$00
Nac. de Electricidade..	1.290$00	1.290$00	1.295$00
União Elect. Port.' ...	—	225$00	230$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$50	78$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$74	$79
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$29,5	$32
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$50,3	$51,8
França...	$05,9	$06,1
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	76$00	77$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06.2
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$72
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

SIERA



mod. 1057 U

O mais extraordinário pequeno modelo da actualidade.

Com ondas médias, curtas e potente sonoridade, a preço popularissimo, apenas

Esc.: 1.250$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — —Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Farmácia do Aeroporto
Av. D. Rodrigo da Cunha, lote 318
Tel. 722384 — HOJE DE SERVIÇO

Farmácia das Amoreiras
Praça das Águas Livres, 8-D
Tel. 681515 — HOJE DE SERVIÇO

As reacções da nova proposta russa

verificadas em diversas capitais

(Continuação da 1.ª página)

procuram agora perturbar, com novo esforço, a execução das deliberações tomadas em Paris pelos membros da N. A. T. O.

A mensagem desta noite, embora nada traga de novo, afigura-se hábil. Em primeiro lugar, fazendo distribuir o «correio» de Moscovo no dia da mensagem do presidente dos Estados Unidos, o Kremlin procura ter no mesmo dia parte da publicidade que a Imprensa de todo o Mundo dá às declarações do presidente dos Estados Unidos. Neste aspecto, a manobra russa é tão evidente como acertada. Depois, limitando a ordem do dia da conferência de chefes de Governo à questão das experiências nucleares, o Kremlin conta com repercussão em certas opiniões públicas. E as formas de aparência conciliatória, como propor reduzir o número dos participantes na conferência, se o Ocidente o dsejar, podem vir a chamar a atenção e fazer pensar na possibilidade duma «entrada em contacto aceitável». Por fim, mais um elemento de atracção: afirmar que não estão esgotadas todas as possibilidades de conseguir a fiscalização dos armamentos.

É evidente que esta nota não alterará a posição fundamental dos Estados Unidos, definida na mensagem presidencial de ontem: uma conferência de chefes de Governo só poderia dar resultados se fosse preparada com todo o cuidado, por via diplomática primeiro e em seguida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros. É certo que Moscovo volta a rejeitar a ideia duma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, mas não deixa de acentuar a pressão que até certo ponto deu resultado, em Dezembro, na Conferência da N. A. T. O. E as declarações do chefe do Governo inglês, Harold MacMillan, decerto não foram estranhas à nova diligência diplomática do Governo russo, o qual ignora abertamente as atenuações que o Foreign Office deu àquelas declarações do chefe do Governo britânico. — (F. P.).

O Foreign Office estuda a mensagem

LONDRES, 10. — A ultima mensagem do marechal Bulganine ao primeiro-ministro britanico está a ser estudada pelos serviços competentes do Foreign Office e será ainda hoje objecto de consultas no Whitehall — indicam de boa fonte. Já foi transmitido um resumo da carta soviética a MacMillan, em Nova Delhi, e aguardam-se as suas observações.

Pretende o Ministério dos Negócios Estrangeiros determinar, primeiro, a razão por que o chefe do Governo soviético escolheu esta altura para enviar a segunda mensagem, quando os Governos ocidentais ainda não assentaram na resposta á de 11 de Dezembro. Crê-se que Moscovo quis reafirmar a preferência por um encontro dos chefes do Governo dos países da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia, todos ou grande parte, embora sabendo perfeitamente que o Ocidente é favorável a outra modalidade, que, aliás, o marechal Bulganine não rejeita por completo.—(F. P.).

O Governo francês aprecia hoje a situação

PARIS, 10 — O embaixador da U. R. S. S., em Paris, Serge Vinogradov, foi recebido esta manhã, durante 20 minutos, pelo presidente Félix Gaillard. Depois, anunciou aos representantes da Imprensa que entregara ao chefe do Governo francês nova mensagem do marechal Bulganine, além de um documento separado com as propostas soviéticas sobre a defesa internacional.

Félix Gaillard convocou para hoje uma reunião do seu Gabinete, a fim de ser discutida a actual situação internacional, em face das ultimas notas diplomáticas enviadas pela Russia ás potências ocidentais.

Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, dê a conhecer aos seus colegas de Governo o texto da resposta que a França se propõe dar á proposta apresentada no mês passado por Bulganine, acerca de «conversações em alto nível».

O chefe do Estado presidirá á reunião.

Segundo infromam círculos autorizados, na agenda da reunião incluem-se, também, alguns importantes problemas de política interna, figurando á cabeça da lista o plano do presidente do Conselho para uma reforma constitucional.

Reunião especial dos representantes permanentes da N. A. T. O.

Os 15 delegadas ao Conselho Permanente da N. A. T. O. também se reunem esta tarde, em sessão especial, no Palácio de Chaillot, para discutir as respostas que cada um dos países-membros tenciona dar ás propostas apresentadas, em Dezembro ultimo, pelo chefe do Governo soviético acerca de «conversações em alto nível». A proposta de ontem não será discutida na reunião de hoje.

Quanto á proposta de ontem, na qual Bulganine sugere uma conferência, informações recebidas hoje de Washington dizem que a nota enviada ontem por Bulganine foi acolhida com frieza pelas esferas norte-americanas. No entanto, afirma-se que Foster Dulles manifestou «algum optimismo» quanto á possibilidade de se entabularem, «num futuro relativamente próximo», conversações com os Russos, sobre os problemas do desarmamento. — (F. P. e A. N. I.).

Reacção desfavorável em Bonn

BONN, 10. — O informador oficial do Governo federal, comentando a nova carta do marechal Bulganine ao chanceler Adenauer e o memorando que a acompanha, exprimiu a opinião de que:

«A nova e surpreendente ofensiva diplomática soviética leva a crer que a U. R. S. S. não deseja, na realidade, que se envidem esforços em prol do desanuviamento internacional». Concluiu que a carta do chefe do Governo soviético «contém, se não ameaças, pelo menos pressões militares evidentes». — (F. P.).

Anastásia, figura já lendária, motivo de tantas especulações, tema de filmes espectaculares, é esta mulher envelhecida, grisalha e triste. Será uma simples maníaca ou a filha de Nicolau II, esta mulher que espera a decisão dos juizes numa barraca da Floresta Negra? Anastásia ou Ana Anderson voltou de novo aos tribunais proclamando os seus direitos e afirmando-se filha do ultimo czar da Russia. A verdade é que a decisão dos juizes tarda e não é provável que venha a ser concreta e definitiva

A mensagem de Eisenhower

perante o Congresso

«sobre o estado da União»

foi acolhida com simpatia

WASHINGTON, 10 — O discurso que o presidente Eisenhower pronunciou ontem no Congresso, sem ser a grande peça de oratória que, no dizer dos amigos do chefe da Casa Branca, lhe daria de novo a chefia do Congresso, foi bem equilibrado, em todos os aspectos principais, e bom, na generalidade.

Mas, embora tenha tido bom acolhimento, o discurso não impedirá que a «política» entre em acção a preparar as próximas eleições. O presidente tomou como tema a segurança dos Estados Unidos, baseada na força, e a busca duma paz real e sincera. Estes dois elementos básicos indicaram, logo de início, que o presidente continuaria a ser o «homem que vai pelo meio da estrada», e que, muito embora afirmando a necessidade de reforçar e modernizar o «escudo defensivo» do mundo livre, considera indispensável iniciar uma luta pela «paz total».

Em matéria militar, o presidente reconhece alguns erros passados e algumas fraquezas actuais. Mas está convencido de que os Estados Unidos têm meios para restabelecer, graças aos sacrifícios de todos, uma situação que provocou receios graves, não só nos Estados Unidos, como em todo o mundo livre. Fiel ao que prometeu na N. A. T. O., o presidente disse que convirá modificar a legislação que regula o segredo atómico, para que se possam partilhar com os aliados os segredos científicos que os Estados Unidos possuem. Será preciso, disse ainda o presidente, entrar na guerra económica desencadeada pela U. R. S. S., e, para isso, é necessário aumentar os auxílios ao estrangeiro, em especial aos países subdesenvolvidos. Quanto ao desarmamento, os Estados Unidos continuam a preconizar o plano ocidental, que tem garantias sérias, e actuarão de acordo com os seus aliados. A ideia duma conversação a duo com a U. R. S. S., que alguns preconizam, está posta de parte pelo presidente.

Disse-se que o discurso deste ano, acerca da situação do país, seria diferente dos anteriores. Foi diferente, em duas circunstâncias: pela primeira vez, o chefe dum Governo americano, nesta mensagem tradicional ao Congresso, se dirigiu aos povos do Mundo e, em especial, ao povo russo; além disso, a mensagem não incluiu pormenores acerca dos vários projectos legislativos que o Governo vai submeter mais tarde ao Congresso, o que fez com que o discurso deste ano fosse muito menos extenso que os anteriores.

A atitude dos Russos é menos perigosa para a paz

Harold Stassen, conselheiro do presidente Eisenhower para as questões de desarmamento, declarou ter ficado bem impressionado com a parte do discurso na qual o presidente declara estar pronto «a dar um passo mais, com quem quer que seja, para nos aproximar duma paz verdadeira e sincera».

Disse, depois, esperar que os dirigentes soviéticos respondam de forma afirmativa ao desejo manifestado pelo presidente para que façam progressos as conversações sobre o desarmamento e acrescentou que, na sua opinião, a Rússia soviética se dá conta, tanto como os Americanos, dum horror duma guerra atómica e da devastação que ela provocará.

E, concluindo, afirmou: «Certas reacções dos dirigentes soviéticos parecem indicar que evoluem para uma atitude menos perigosa para a paz». — (F. P.).

Ultimas notícias

• Julgamentos em Budapeste

VIENA, 10. — Iniciou-se em Budapeste o julgamento de sete patriotas hungaros, acusados de terem abatido funcionários comunistas, durante os levantamentos de Outubro de 1956.

O jornal «Esti Hrilap», que anuncia o julgamento, diz que os sete acusados faziam parte de um grupo do qual «outros elementos fugiram para o Ocidente».—(A. N. I.).

• Dez mortes num avião

FORT MADISON (Iowa), 10. — Morreram dez pessoas quando, de madrugada, um bombardeiro norte-americano se despenhou em chamas, perto de Fort Madison.

Os corpos estão irreconhecíveis e o aparelho ficou reduzido a um montão de ferros torcidos e calcinados. — (A. N. I.).

• Jornalista preso em Djakarta

DJAKARTA, 10—O chefe da redacção do jornal independente «Indonesia Raya», Bahauddin, foi preso por ordem das autoridades militares.—(F. P.).

• Criança vítima de desastre fatal

FUNCHAL, 10.—Quando brincava com outras crianças, no sítio de Lazareto, João de Freitas Sousa, de 6 anos, tocou num fio que estava em contacto com a corrente eléctrica e morreu imediatamente. —(Lusitania).

• Lloyd convidou Pineau a visitá-lo

PARIS, 10. — «O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico convidou o seu colega francês, Christian Pineau, a visitá-lo, em 17 do corrente, na sua casa de campo de Chequers» — ao que informa o Quai d'Orsay. — (F. P.).

• Novos recontros no Ifni

MADRID, 10 — Segundo informações recebidas em Madrid, registaram-se ontem recontros dispersos no território de Ifni, quando elementos das forças irregulares do chamado «exército de libertação» atacaram linhas de comunicação espanholas. — (A. N. I.).

• Uma explosão num porta-aviões

TÓQUIO, 10 — Morreram 3 marinheiros e 2 sofreram graves ferimentos numa explosão registada hoje a bordo do porta-aviões «Kearsage» (41.000 toneladas). O acidente ocorreu na camara de catapultagem de estibordo no momento em que iam ser lançados aviões. — (F. P.).

O estranho caso

do homem desaparecido a bordo de um avião

WASHINGTON, 10.—Esclareceu-se o mistério que envolvia a morte de Saul Binstock, antigo joalheiro, que desapareceu do avião da carreira Las Vegas-Los Angeles, a bordo do qual houve uma explosão, em Março do ano passado. Apuraram os especialistas que Binstock fizera, antes de embarcar, um seguro de vida muito avultado, e que, pouco depois de o avião ter descolado, se fechara nas instalações sanitárias e provocara a explosão de um cartucho de dinamite. Na carlinga do aparelho abriu-se uma brecha de cerca de 10 metros e o joalheiro, aspirado pelo ar, desapareceu. O piloto conseguiu poisar o avião.—(F. P.).

"BITTER ANCORA"

Indispensável num bom "cocktail"

Fábrica ANCORA Lisboa

Restaurante-Castanheira

LUMIAR

Comunica que, por motivo de um banquete a realizar no sábado, dia 11, não pode servir os jantares habituais nas suas salas principais, dispondo porém, de uma pequena sala onde se serve um número limitado de clientes.

HOTEL CIBRA

ESTORIL — TEL. 061811

APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL

CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS

EM DOIS PIANOS E CLAVIOLINO com

FERNANDO MAMEDE na bateria

QUE ACTUAM TAMBÉM TODOS OS DIAS DURANTE OS JANTARES E OS CHÁS DE DOMINGO

ALMOÇOS CHÁS

PANORAMA DESLUMBRANTE

HOTEL CIBRA

ESTORIL — tel. 061811

A gerência comunica aos seus Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, se encontram reservadas as suas salas, á hora dos almoços e chás, para um lanche de casamento

Os jantares servir-se-ão á hora habitual